

# 2013

Relatório de Atividades e Contas

Fundação Museu do Douro



|                          |   |           |
|--------------------------|---|-----------|
| <b>1</b>                 | <b>Apresentação</b>   | <b>4</b>  |
| <b>1</b>                 | <b>Apresentação</b>   | <b>4</b>  |
| <b>2</b>                 | <b>Síntese da atividade em 2013</b>   | <b>7</b>  |
| 2.1                      | Património, coleções, arquivos e exposições                                     | 10        |
| 2.2                      | Gestão de Coleções  | 12        |
| 2.3                      | Exposições  | 14        |
| 2.4                      | Atividades de interpretação e comemorativas                                     | 27        |
| 2.5                      | Rede de Museus do Douro   | 28        |
| 2.6                      | Ações Educativas  | 28        |
| 2.7                      | Divulgação e comunicação  | 35        |
| 2.8                      | Investigação  | 36        |
| 2.9                      | Orientação de estágios  | 36        |
| <b>3</b>                 | <b>Evolução da situação financeira da FMD</b>                                   | <b>38</b> |
| 3.1                      | Enquadramento do ano de 2013  | 38        |
| 3.2                      | Análise comparativa da evolução económica entre os anos de 2009 a 2013          | 38        |
| a)                       | Análise dos rendimentos nos anos de 2009 a 2013                                 | 41        |
| b)                       | Análise dos gastos entre os anos de 2009 a 2013                                 | 46        |
| <b>4</b>                 | <b>Contas do Exercício</b>  | <b>49</b> |
| <input type="checkbox"/> | <b>Balanço em 31 de Dezembro de 2013</b>  | <b>50</b> |
| <input type="checkbox"/> | <b>Demonstração de resultados líquidos a 31 de dezembro de 2013</b>             | <b>51</b> |
| <input type="checkbox"/> | <b>Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2013</b>                | <b>52</b> |
| <input type="checkbox"/> | <b>Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais</b>                       | <b>53</b> |
| <b>5</b>                 | <b>Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados 2013</b>                      | <b>54</b> |
| 5.1                      | Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras          | 54        |
| 5.1.1                    | Enquadramento   | 54        |
| 5.2                      | Principais políticas contabilísticas  | 54        |
| 5.2.1                    | Bases de mensuração usadas na preparação das DFs                                | 54        |
| 5.2.2                    | Juízos de valor, julgamentos e estimativas                                      | 56        |
| 5.3                      | Fluxos de caixa   | 57        |
| 5.3.1                    | Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários | 57        |
| 5.4                      | Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros   | 57        |
| 5.4.1                    | Aplicação inicial de NCRF   | 57        |
| 5.4.2                    | Alterações voluntárias em políticas contabilísticas                             | 57        |
| 5.4.3                    | Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente        | 57        |
| 5.4.4                    | Erros materiais de períodos anteriores  | 57        |
| 5.5                      | Ativos intangíveis  | 57        |
| 5.5.1                    | Divulgações gerais  | 57        |
| 5.5.2                    | Valorização das várias classes  | 57        |
| 5.6                      | Ativos fixos tangíveis  | 58        |
| 5.6.1                    | Divulgações gerais  | 58        |
| 5.6.2                    | Valorização das várias classes  | 58        |

|        |  |    |
|--------|--|----|
| 5.6.3  | Ativos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia .....  | 58 |
| 5.7    | Custos de empréstimos obtidos .....  | 58 |
| 5.8    | Propriedades de investimento .....   | 59 |
| 5.8.1  | Modelo de mensuração .....   | 59 |
| 5.9    | Imparidade de ativos .....   | 59 |
| 5.10   | Inventários .....  | 59 |
| 5.10.1 | Políticas contabilísticas e forma de custeio usada .....   | 59 |
| 5.10.2 | Quantia total escriturada de inventários .....   | 60 |
| 5.11   | Capital realizado e capital próprio .....  | 60 |
| 5.12   | Rédito.....  | 60 |
| 5.12.1 | Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito.....  | 60 |
| 5.13   | Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.....  | 61 |
| 5.13.1 | Divulgações por classe de provisão.....  | 61 |
| 5.14   | Apoios do Governo e subvenções comunitárias .....  | 61 |
| 5.15   | Clientes .....   | 61 |
| 5.16   | Fornecedores.....  | 61 |
| 5.17   | Diferimentos de adiantamentos de subsídios de projetos .....   | 62 |
| 5.18   | Impostos.....  | 62 |
| 5.19   | Instrumentos financeiros.....  | 62 |
| 5.19.1 | Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros..... | 62 |
| 5.20   | Benefícios dos empregados.....   | 63 |
| 5.21   | Outras Contas a Receber e a Pagar.....   | 63 |
| 5.22   | Imparidades de dívidas a receber.....  | 64 |
| 5.23   | Outros rendimentos e ganhos .....  | 64 |
| 5.24   | Outros gastos e perdas.....  | 64 |
| 5.25   | Fornecimentos e serviços externos. ....  | 64 |
| 5.26   | Acontecimentos após a data do balanço .....  | 64 |
| 6      | Certificação Legal das Contas.....   | 65 |
| 7      | Relatório e Parecer do Conselho Fiscal .....   | 67 |
| 8      | Agradecimentos .....   | 69 |
| 8.1    | Apoios institucionais de continuidade - Fundadores .....   | 69 |
| 8.2    | Mecenas/Patrocínios .....  | 70 |
| 8.3    | Parcerias Institucionais/apoios .....  | 71 |
| 9      | Órgãos Sociais .....   | 72 |
| 9.1    | Conselho de Fundadores.....  | 72 |
| 9.2    | Conselho de Administração.....   | 73 |
| 9.3    | Conselho Fiscal .....  | 73 |

# 1 Apresentação

A Fundação do Museu do Douro manteve em curso durante todo o ano de 2013 o processo relativo à revisão dos seus Estatutos, no seguimento da aplicação da nova Lei-Quadro das Fundações (Lei nº 1/2012 de 8 de maio), com o conseqüente prolongamento das condições de transição, designadamente, em matéria de nomeação dos órgãos sociais, que terminaram o seu mandato em 2012.

Apesar desta situação prolongada de indefinição dos novos Estatutos da Fundação, o Conselho de Administração, considerando o voto de confiança que lhe foi reiterado pelo Conselho de Fundadores, em reunião extraordinária deste conselho realizada no dia 13 de maio de 2013, nomeadamente no sentido de dar continuidade ao processo de revisão dos estatutos da Fundação dentro de princípios aprovados por unanimidade, procurou no ano de 2013 dar continuidade à missão e aos projetos do Museu do Douro, bem como assegurar as condições necessárias para o cumprimento do seu Programa de Atividades, conforme é devidamente descrito neste Relatório.

Para além do elevado esforço que a Fundação Museu do Douro tem realizado no sentido de defender, nomeadamente com expressão estatutária, condições de cooperação entre os fundadores públicos e os fundadores privados que garantam o espírito primordial da criação do Museu do Douro e da constituição de uma estrutura de natureza fundacional para assumir a responsabilidade da sua gestão, sublinha-se o significado que assumiu no ano de 2013 a integração de novos fundadores privados e, particularmente, da empresa Symington Family Estates, Vinhos, Lda.

O reconhecimento da ação da Fundação do Museu do Douro por parte de entidades privadas que detém indiscutível papel no desenvolvimento económico, social e cultural da região do Douro e que se mantêm membros fundadores ativos, e o crescente envolvimento das autarquias locais nas atividades da Fundação (ou em atividades em que a Fundação é sua parceira), têm igualmente contribuído de forma inquestionável para consolidar uma equipa técnica que, apesar de indefinições permanentes quanto ao futuro da fundação e das reduções nas condições remuneratórias, demonstra competências e empenho para cumprir os desafios que a região do Douro, o seu património singular, a sua população e todos aqueles que a visitam colocam.

E é neste contexto que se sublinham, no ano 2013, três aspetos relativos às atividades da Fundação, pelo significado que os mesmos possam vir a assumir no processo de desenvolvimento sustentável da região.

Refere-se em primeiro lugar, à nova exposição em preparação (inaugurada a 16 de março de 2014), “Douro, Matéria e Espírito”. Esta exposição assume-se como um espaço interpretativo fundamental do território do Douro, da sua história, da história do seu vinho, das suas gentes, um espaço dinâmico, capaz de atualizações permanentes e de integração frequente de novos testemunhos que venham a ser conhecidos, estudados ou criados e, simultaneamente, um espaço remissivo, que convidará as pessoas (residam eles na região ou fora dela) a experienciar esse

território e a fruir da sua grandeza, singularidade e identidade. Procuramos com este projeto alcançar mais público e diversos segmentos de público, contribuindo por um lado para intensificar e diversificar as práticas culturais da população do Douro e das outras regiões do país e, por outro lado, para aumentar a quota de mercado de turismo cultural que o destino turístico Douro hoje já representa.

Em segundo lugar, destaca-se o início do projeto da Fundação do Museu do Douro inserido no Programa PROVERE – “Rede de Competências na área do Património e Cultura”. Este projeto procura consubstanciar um dos objetivos iniciais do Museu do Douro, que se dirige para o desenvolvimento de competências regionais tendo em vista a salvaguarda do património cultural e natural e o desenvolvimento cultural das populações. O Museu do Douro privilegia no âmbito deste projeto a sua relação com todos os atores culturais da região, mas fundamentalmente com as autarquias locais e com outras instituições que fazem parte da Rede de Museus do Douro, procurando desenvolver ações de cooperação que permitam o reforço das capacidades e competências destas instituições para participar no processo de preservação, estudo, interpretação e animação cultural da região. Deste modo privilegiará o desenvolvimento de projetos e de ações de formação em contexto de projeto.

Em terceiro lugar, salienta-se a dimensão de cooperação que o Museu do Douro tem acentuado, quer no espaço regional, quer com outras instituições do exterior. Esta cooperação tem permitido consubstanciar condições para o reforço do tecido cultural, social e institucional regional, tão decisivo na “construção” de capital social de que a região tem demonstrado ser significativamente carenciada. Podem exemplificar-se, neste caso, novos protocolos de colaboração estabelecidos entre o Museu do Douro e a UTAD, o Museu de Lamego ou outras instituições. Mas para além disso, o Museu do Douro também tem procurado aprofundar as relações de cooperação com entidades de diversa natureza e exteriores à região. Refere-se, por exemplo, a colaboração do Museu com a Companhia ACERT, de Tondela e com a Fundação José Saramago (realização do espetáculo em São João da Pesqueira, da “Viagem do Elefante”), entre outras.

Apesar desta referência especial a algumas das atividades da Fundação, não deixa de merecer aqui uma palavra o profissionalismo e a forma empenhada como os vários serviços do Museu do Douro cumpriram as suas tarefas e os objetivos que se propuseram atingir. Apesar de contar com uma equipa bastante reduzida face à ambição da sua missão, o Museu do Douro tem conseguido manter atividade: de investigação – onde se destaca o trabalho sobre as Arquiteturas da Paisagem; de arquivo e documentação – continuam a chegar proposta de integração nos arquivos do Museu do Douro de documentos / arquivos, públicos e privados, de elevado valor para a região e para o país; de conservação e restauro – continuando a prestar serviços de qualidade em domínios que vão desde a conservação preventiva ao restauro de peças de coleções privadas e públicas existentes na região; de interpretação – com destaque, neste ano, para a exposição “O Douro de Georges Dussaud”, na qual se acrescentou ao excepcional espólio fotográfico de Georges Dussaud, testemunhos interessantíssimos de pessoas da região então fotografadas pelo artista; de formação / educação – centradas nas atividades que os Serviços Educativos continuam a realizar com crescente intensidade com o segmento de público escolar da região e que contribuem de forma evidente para o seu futuro; de animação artística – mantendo sempre que possível uma

dimensão artística, como no caso do projeto “Entre Margens” através da fotografia, profissional e amadora, ou na realização de espetáculos de música, de artes performativas ou outros, de qualidade indiscutível; de fruição cultural e social – com especial referência, em 2013, à receção nas instalações da sede do Museu dos 1300 idosos de 31 freguesias de 11 Concelhos da RDD.

A relevância do papel que o Museu do Douro continua a cumprir em prol de um desenvolvimento sustentável da região e da salvaguarda do seu património cultural e natural, expressa nas diversas atividades já referidas e adiante descritas, faz-nos acreditar na bondade e legitimidade da proposta, orientada por este Conselho de Administração e apoiada pelos Fundadores, de manter esta Fundação e de lhe conceder, no futuro, o estatuto de fundação privada.

Elisa Pérez Babo

*Presidente do Conselho de Administração  
da Fundação Museu do Douro*

## 2 Síntese da atividade em 2013

O ano de 2013 continuou a ser um ano de incertezas quanto ao enquadramento legal da Fundação criando constrangimentos no funcionamento e junto dos fundadores privados quer ao nível do relacionamento institucional quer ao nível do contributo financeiro. Sem os seus estatutos aprovados e sem um parecer formal e definitivo do Conselho Consultivo das Fundações, a equipa do Museu do Douro continuou firme no seu propósito de manter a estabilidade financeira. Esta atitude permitirá, no futuro, desenvolver todas as ações que constam do plano de atividades/ações com a participação e envolvimento significativos de um número de visitantes, que no ano de 2013 rondou os 170.000.

Apesar de ter sido um ano de condições pouco favoráveis ao nível do contexto socioeconómico e dos constrangimentos que daí advieram, as contas do exercício pela terceira vez consecutiva apresentam um saldo positivo.

No início de 2013 inaugurou-se na ala central da Sede do Museu do Douro a exposição “O Douro de Georges Dussaud”, organizada em parceria com a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial, no âmbito das comemorações 10.º aniversário da classificação do Douro pela UNESCO, este trabalho fotográfico exemplar, iniciado em abril de 1985, captou não só o Douro das “paisagens vertiginosas”, mas os rostos de quem a trabalha, de quem deixou a sua marca nas palavras ou no vinho, como é o caso de Miguel Torga ou José António Rosas. Paralelamente a esta exposição e no primeiro piso da ala central inaugurou-se a exposição “Santa Casa da Misericórdia – Coleção de retratos”, que evidencia as ações de restauro que o Museu do Douro executou para salvaguarda da coleção de pintura da Santa Casa da Misericórdia de Peso da Régua. Este projeto revelou a capacidade dos serviços de conservação e restauro para se articular estrategicamente com outras instituições de forma a obter resultados científicos importantes, como os alcançados com as fotografias sob fluorescência de radiação UV, conseguidas pela parceria com o Museu de Lamego e pelos resultados das análises FTIR, através da colaboração do Laboratório Hércules da Universidade de Évora. Para além desta articulação de carácter científico, a conservação-restauro também tem possibilitado o estabelecimento de protocolos com instituições nacionais concretamente a União Portuguesa de Misericórdias, o Museu e o Teatro de Lamego, a Câmara Municipal de Alijó com o Núcleo do Pão e Vinho de Favaio e a Câmara de Carrazeda de Ancães em especial com o Museu de Memória Rural de Vilarinho de Castanheira.

Em 2013 concluíram-se vários projetos como o Douro Vivo, o Entre Margens e o projeto de Inventariação do Património Duriense

Durante este período, foi concluída a segunda fase do trabalho de investigação do projeto de inventário das arquiteturas de paisagem do Alto Douro Vinhateiro. Este estudo cingiu-se à área classificada pela UNESCO na sub-região do Baixo Corgo, e deu origem à edição do livro inventário “Arquiteturas da Paisagem no Alto Douro Vinhateiro”, resultante da investigação das

manchas de vinha instalada em sistemas de arquitetura tradicional, com recurso a muros de pedra seca, dentro dos concelhos de Mesão Frio, Vila Real, Peso da Régua, Lamego e Armamar.

Espera-se que em 2014 se possa dar continuidade ao projeto de Inventariação do Património Duriense em áreas ainda por estudar.

O projeto Douro Vivo e a sua reprogramação permitiu-nos reforçar as ações de cariz social inicialmente candidatas. Realizaram-se inúmeras atividades que potenciaram a relação do museu com a comunidade, trouxeram ao Museu e levaram ao território uma série de ações com o envolvimento das populações permitindo o acesso destas a um conjunto de espetáculos de música e artes performativas, que de outra forma seria difícil realizar, podemos destacar o espetáculo realizado em S João da Pesqueira “A viagem do Elefante”, a ação “Momentos de Ouro” e os “Concertos do Mundo”.

Concluiu-se também o projeto Entre Margens que em 2013 apresentou exposições fotográficas no espaço público de nove cidades: Amarante, Lamego, Mirandela, Peso da Régua, Porto, Santa Marta de Penaguião, Vila Nova de Gaia, Vila Real e Lisboa.

Este projeto permitiu criar um espólio fotográfico com cerca de 600 fotografias de autor sobre o Douro na atualidade. O Entre Margens apostou na componente internacional através do convite a fotógrafos de outros países, na realização de três Encontros Internacionais que versaram sobre temas ligados à arte em espaços públicos, com dezenas de oradores internacionais de referência.

O Museu do Douro reforçou também a sua presença no território, através do programa e ação do serviço educativo. Destaca-se a 3ª edição do BIOS - projeto anual dedicado, em 2013, aos Segredos - As pequenas grandes coisas – e na sua programação regular como, por exemplo, os programas “A 1ª semana do mês ” com 25 oficinas experimentais disponíveis para todos os concelhos da RDD ou o investimento no imaterial através do programa de registo vídeo de “Histórias na 1ª pessoa”). A programação deste serviço, tendo como forte preocupação abranger o maior número de concelhos, esteve presente não só nos concelhos que constituem a região demarcada do Douro, mas estendeu ainda a sua ação a outros concelhos limítrofes.

A parceria com a Fundação EDP permitiu a implantação em 2013 (e prevista até 2016) do Projeto BIOS biografias – que marca e reforça a presença do Museu do Douro nos concelhos de Alfândega da Fé, Macedo Cavaleiros, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Mirandela, Murça, Alijó, Carraceda de Ansiães, Miranda do Douro, incluindo neste último concelho a Vila de Sendim.

O ano de 2013 fica no entanto marcado pelo intenso envolvimento de toda a equipa na preparação da nova exposição permanente “Douro Matéria e Espírito” e na definição das atividades em torno do programa PROVERE – rede de competências na área do Património e Cultura. Ambas as ações irão marcar o ano de 2014 e assentarão numa mesma matriz de pensamento e ação:

- Mostrar a excelência da Região Demarcada do Douro, na sua complexidade cultural, paisagística, patrimonial, humana e tecnológica.
- Investigar, interpretar, mostrar e divulgar a diversidade cultural do Douro e a sua especialização tecnológica tão evidente nas suas paisagens e nos seus vinhos.

A nova exposição permanente “Douro Matéria e Espírito” define uma matriz de trabalho para os próximos anos e foi planeada para se poder articular e complementar com projetos já iniciados, como a Rede de Museus do Douro, e novos projetos de intervenção e valorização do património cultural da Região Demarcada do Douro. Foi também planeada para poder orientar as novas exposições temporárias, atividades educativas e investigações desenvolvidas no museu e potenciar o reforço e a criação de novas parcerias com instituições da região.

As temáticas base LUGAR E HOMEM | ESPECIALIZAÇÃO E TERRITÓRIO | TECNOLOGIA E TRANSFORMAÇÃO | EXCELÊNCIA estruturam o programa da exposição e são, ao mesmo tempo, linhas de orientação do programa de rede de competências na área do Património e Cultura cuja ações de formação e aquisição de competências especializadas nas áreas em questão foram definidas neste ano de 2013 para serem implementadas e executadas ao longo de 2014. O programa de formação foi desenhado tendo também em conta os vários locais de intervenção do Museu, nomeadamente os núcleos museológicos existentes e em construção no território, bem como a representatividade em diferentes locais e concelhos da Região Demarcada do Douro.

Reitero o agradecimento a todas as pessoas que de um modo ou de outro tornam possível a concretização de todo o trabalho desenvolvido ao longo de mais um ano e que permitiram que o Museu do Douro continue a afirmar-se como uma instituição da região e para a região, os Fundadores, Mecenas da Fundação Museu do Douro, Instituições Parceiras, amigos e equipa de profissionais do Museu.

Fernando Seara  
Diretor do Museu do Douro



## 2.1 Património, coleções, arquivos e exposições

### a) Centro de Documentação

O Centro de Documentação continuou a proceder ao tratamento técnico de fundos documentais provenientes de instituições nucleares para o estudo do Douro, bem como obras de referência, monografias, publicações periódicas, rótulos e outros materiais alusivos à Região.

Ao longo do ano de 2013, desenvolveu atividades de aquisição, organização, descrição, preservação, conservação e restauro, comunicação, divulgação e acesso, relacionadas com a história social, económica e institucional da região do Douro e enquadráveis nos seus dois grandes domínios operacionais: Biblioteca e Arquivo.

#### i. Biblioteca

O Museu do Douro procura reunir obras de referência, monografias, publicações periódicas, rótulos, cartazes, publicidade e cartografia, independentemente do suporte em que se encontrem, com vista a facultar mais um recurso informativo de apoio a todos quantos se debruçam sobre temáticas da Região Duriense.

No cumprimento deste objetivo e ao longo do ano de 2013, deram entrada no Centro de Documentação um total de 462 unidades: 292 monografias, 142 publicações periódicas e 29 unidades de material não livro, resultantes de doações e permutas.

As mesmas foram devidamente organizadas, de acordo com a *Classificação Decimal Universal*, e procedeu-se à sua descrição bibliográfica.

É, ainda de referir que foi garantido o regular funcionamento da sala de leitura do Museu do Douro, tendo sido registada a afluência de cerca de 100 utilizadores.

Com o objetivo de facilitar a comunicação e o acesso do público ao núcleo bibliográfico do Museu do Douro, deu-se continuidade à publicação trimestral do boletim bibliográfico, difundida via email e através do *sítio* do Museu do Douro.

#### ii. Arquivo

A ação do Museu do Douro na área de Arquivo assume uma relevância crucial na salvaguarda do património arquivístico da Região Duriense. A proximidade, o conhecimento do terreno, o contacto com as instituições locais, principalmente as da área do vinho e da vinha, conferem-lhe uma capacidade de intervenção ímpar, potenciada pela articulação assumida com a Direção-Geral de Arquivos.

Durante o ano de 2013 realizaram-se diversos contactos com o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto no sentido de se vir a incorporar o arquivo histórico e intermédio do Instituto do Vinho do

Porto, atual IVDP no arquivo Museu do Douro. A sua transferência está prevista para abril de 2014.

Organizou-se o Arquivo da Quinta do Paço de Monsul e procedeu-se à recolha da informação (recenseamento), documento a documento, que permitiu proceder à descrição da documentação. Neste período foram descritos 330 documentos simples do Arquivo do Paço de Monsul.

Relativamente ao arquivo de família, legado pela Senhora D. Irene Amélia Pina Viana Pinto ao Museu do Douro, a intervenção concretizada contemplou não só a sua transferência para as instalações do Museu do Douro, como também o seu tratamento técnico e higienização. Toda a documentação de arquivo sofreu uma breve organização e foi acondicionada. O referido espólio bibliográfico é composto por 421 registos bibliográficos (livros, manuais técnicos e material não livro), datados do período entre 1712 e 1999. Como foram detetadas evidências ativas de caruncho numa estante e nos próprios livros, procedeu-se a uma limpeza técnica e posteriormente à desinfestação por anóxia dos livros. Ao longo de todo este tratamento realizaram-se algumas filmagens com o objetivo de editar um documentário audiovisual sobre o método de tratamento de expurgo por anóxia em documentos gráficos.

Relativamente ao proposto em plano de atividades, no que respeita ao arquivo histórico da D. Antónia Adelaide Ferreira, ficou decidido que a transferência do arquivo seria faseada e a primeira transferência realizar-se-ia no dia 1 de outubro de 2012. Em 25 de setembro de 2012, o governo anunciou a intenção de extinguir a Fundação Museu do Douro. Resulta desta medida, que o processo de integração do Arquivo da Sogrape Vinhos, S.A. ainda não se tenha iniciado até estar definida a situação da Fundação Museu do Douro e aprovados os seus estatutos.

### **b) Inventariação do Património Duriense**

A inventariação do Património Duriense pretende contribuir para o conhecimento da zona património mundial, permitindo aos agentes melhorar a sua gestão, sensibilizar os agentes locais para a necessidade de preservar as áreas mais representativas e possibilitar aos visitantes uma leitura da paisagem orientada, elevando a qualidade e atratividade do Douro como região turística e patrimonial.

Em 2013 foi concluída a segunda fase do trabalho de investigação do projeto de inventário das arquiteturas de paisagem do Alto Douro Vinhateiro. Este estudo cingiu-se à área classificada pela UNESCO na sub-região do Baixo Corgo, dado o elevado volume de áreas a inventariar pertencentes aos 25.000ha classificados.

Esta investigação culminou com a edição do respetivo livro/inventário, estando a sua apresentação prevista para maio de 2014. Esta apresentação inclui o programa de sinalização da paisagem através de placas interpretativas, já concebidas e produzidas e a colocar em locais chave da RDD, de modo a facilitar a leitura da paisagem vinhateira duriense. Prevê-se, ainda, a possibilidade da realização de uma segunda exposição sobre “Arquiteturas da Paisagem”, juntando a investigação realizada anteriormente com o trabalho desenvolvido durante os anos de

2011 e 2012 e a continuidade do projeto de inventariação do Património Duriense em áreas ainda por estudar.

Edição do livro inventário **“Arquiteturas da Paisagem no Alto Douro Vinhateiro”**, resultante da investigação das manchas de vinha instalada em sistemas de arquitetura tradicional, com recurso a muros de pedra seca, situadas na área classificada como Património Mundial dentro dos concelhos de **Mesão Frio, Vila Real, Peso da Régua, Lamego e Armamar**. O estudo contempla cem locais na área referida, assinalando além da localização, os elementos descritivos e históricos do local, e apontando recomendações de manutenção e salvaguarda tendo em conta o estado de conservação de cada bem e a sua importância para a paisagem duriense.

Foram produzidas sete mesas de interpretação da paisagem a colocar em maio de 2014 em locais estratégicos de passagem e de observação da paisagem na Região do Douro. O projeto incluiu igualmente a produção da brochura “Miradouros da Paisagem Vinhateira”, a distribuir em 2014 aos visitantes do Museu ou a colocar em outros locais considerados de interesse. O objetivo desta iniciativa é melhorar a experiência de quem quer conhecer o Douro e a sua paisagem, dando informações que facilitam a leitura da paisagem e a sua compreensão em termos históricos, arquitetónicos e estéticos.

## **2.2 Gestão de Coleções**

Em 2013 o Serviço de Museologia orientou a incorporação de significativas doações, principalmente um espólio fotográfico cedido por Noel Magalhães e um conjunto de objetos e instrumentos do antigo laboratório do IVDP (Porto). A doação de Noel Magalhães é formada por mais de duzentas fotografias, quinhentos slides e diverso material de arquivo (cartazes, catálogos, convites para exposições, etc.); a do IVDP é formada por cerca de 250 vidros de laboratório e cerca de 40 instrumentos e máquinas. Foi criado um plano faseado para a listagem de identificação das peças, estabelecido e concretizado um plano de preservação e acondicionamento. Como se tratam de numerosos conjuntos de peças que estão ainda em avaliação, que são formados por material diverso que entrará para o arquivo, biblioteca ou coleção, a inventariação está prevista para o ano de 2014.

Em 2013 foi também integrado o vasto espólio fotográfico produzido no âmbito do projeto Entre Margens (2011-2013) formado por cerca de 600 fotografias.

### **i. Inventário**

O Serviço de Museologia assegurou a gestão e manutenção da coleção através da atualização dos registos de inventário.

### **ii. Reservas, Conservação e Restauro**

Com o objetivo de contribuir para a salvaguarda e conservação do património cultural móvel e integrado da Região Demarcada do Douro, conforme as atribuições vinculadas ao Museu do Douro, as atividades de conservação-restauro desenvolvidas ao longo do ano de 2013, apresentam-se de seguida divididas nos seguintes pontos:

- Diagnostico, execução e/ou orientação de ações de conservação preventiva enquadradas na manutenção das exposições “Memória da Terra do Vinho”, “Santa Casa da

Misericórdia – Coleção de retratos”, “O Douro de Georges Dussaud”, “O México Fotografado por Luis Buñuel”, “Imagens do vinho do Porto: Rótulos e Cartazes“, “VII Bienal Internacional de gravura do Douro - GLOBAL PRINT 2013” e nas demais exposições temporárias realizadas no MD, bem como nas coleções em reserva. Monitorização das condições ambientais e de pragas dos respetivos espaços museológicos.

- Em parceria com a Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães e com o objetivo de abrir o Museu da Memória Rural, em Vilarinho de Castanheiro foram realizadas intervenções de conservação-restauro em 106 objetos etnográficos do séc. XX.
- Da coleção do MD e de espólio depositado ou emprestado, sob protocolos de colaboração: foram intervencionados ao nível da conservação curativa 15 objetos.
- Da parceria estabelecida com o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto foram rececionados 281 objetos de laboratório.
- Para a exposição Permanente Douro Matéria e Espírito foram recuperados 133 objetos de diversas origens.
- Foram ainda restaurados 6 objetos etnográficos do Núcleo Museológico Favaios, pão e vinho.
- No âmbito do protocolo com o Museu de Lamego foi intervencionado ao nível de conservação-restauro a escultura de São João Evangelista, datada do século XVIII.
- Foram prestados serviços a cidadãos particulares e institucionais. Sendo, ainda, de referir as ações de consultadoria ao Museu de Lamego, Teatro Ribeiro da Conceição, à Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães e ao Núcleo Museológico de Favaios, Pão e Vinho.



## 2.3 Exposições

### i. Produção de uma nova Exposição permanente

A preparação de uma nova exposição permanente para o Museu do Douro ocupou a grande parte das atividades do Serviço de Museologia em 2013.

A anterior exposição permanente do Museu, “Memória da Terra do Vinho”, alojada no Armazém 43 (situado na Rua da Ferreirinha, Régua), estava patente ao público desde 2008, e necessitava de ser atualizada. Não só em termos de museografia e design, mas também era oportuno acrescentar novos conteúdos, decorrentes das investigações levadas a cabo pelo museu. À necessidade de uma atualização somou-se a de transferir a exposição permanente para a casa da Companhia, edifício sede do Museu do Douro, que até então recebia as exposições temporárias. O Armazém 43 estava bastante degradado, e a transferência da exposição para a sede permitiria não só acomodar a exposição num espaço mais nobre como também permitiria a redução de custos com manutenção de dois espaços.



Com a possibilidade de candidatar a nova exposição a um apoio comunitário foi projetada a nova exposição: “Douro Matéria e Espírito” (inaugurada em Março de 2014). Tirando partido da localização geográfica do museu, a cidade da Régua, que foi um histórico entreposto da história da região, Douro Matéria e Espírito, foi projetada para ser uma porta de entrada no território da Região Demarcada do Douro (RDD), área que integra o Alto Douro Vinhateiro (ADV). A exposição começou a ser projetada de forma a dar aos visitantes a complexa e rica identidade deste território através da apresentação das características particulares da geomorfologia da região, dos fatores históricos, económicos, tecnológicos e patrimoniais cuja confluência estabeleceu os alicerces da especialização deste território na produção vinícola, que se expressam com monumentalidade na transformação da paisagem (declarada Património Mundial em 2001), e atualmente fazem dela uma promissora região vinícola e turística.

A investigação, conceção e desenho da nova exposição para os dois pisos da sala central do edifício da Companhia foram desenvolvidos a partir de maio. De maio a dezembro a equipa dos serviços de museologia, em articulação com a empresa Cariátides trabalhou na preparação e produção da exposição. O serviço de museologia conduziu a investigação e seleção de objetos, elementos iconográficos e documentais para a nova exposição, e produziu todos os conteúdos, desde os textos da exposição, às informações das bases de dados patentes na exposição. Coordenou todos os processos administrativos de produção, gestão de empréstimos, doações, etc. Para além da exposição foi produzido pelo serviço o filme “Gigantes do Douro” maioritariamente feito com material de arquivo identificado no âmbito da investigação. O filme realizado para ser exposto no fim da exposição poderá ser exibido em salas e outras mostras.

Neste processo o Serviço de Museologia colaborou com várias entidades quer para a cedência de elementos da exposição, quer para a colaboração no desenvolvimento de conteúdos. Entre os quais estiveram envolvidos a Estrutura de Missão do Douro, o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), EDP, Arquivo Histórico Casa Ferreirinha/ Sogrape, Arquivo Histórico Adriano Ramos Pinto, Arquivo Histórico da Quinta do Paço do Monsul, Museu de Lamego, Arquivo Nacional da Imagem em Movimento/ Cinemateca Portuguesa, Arquivo Real Companhia Velha, Centro Português de Fotografia, Museu do Som e da Imagem, Câmara Municipal de Vila Real, RTP – Rádio e Televisão de Portugal. Para além dos empréstimos foram contactadas empresas produtoras de vinho que doaram ao museu mais de 300 garrafas de vinhos DOC (Porto e Douro) para a exposição.

No final do ano o desenho e conteúdos estavam praticamente concluídos, para que a obra de construção e de recolha de objetos pudesse ser executada no início do ano de 2014.

## ii. Exposições Temporárias

**Exposição “O Douro de Georges Dussaud” | de 18 de janeiro a 2 de dezembro de 2013 | Museu do Douro** - Organizada em parceria com a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial, no âmbito das comemorações 10.º aniversário da classificação do Douro pela UNESCO. Esta exposição esteve patente na sala central do Museu do Douro durante o ano de 2013. A exposição inaugurada em 2012 em Lamego em parceria com o Museu Diocesano de Lamego esteve patente durante o ano de 2013 na sede do MD. Esta exposição foi em 2013

complementada com fotografias realizadas por Georges Dussaud aquando a sua estadia no Douro para a inauguração e foi também incluído um documentário realizado pelos serviços educativos do MD com entrevistas a pessoas fotografadas por Georges Dussaud nos anos 80, agora identificadas e que prestaram o seu testemunho sobre as várias mudanças registadas no território desde os anos 80 à atualidade.

**Exposição “Coleção de Retratos Santa Casa da Misericórdia da Régua” | de 18 de janeiro a 2 de dezembro de 2013 | Museu do Douro** - No seguimento da incorporação no Museu do Douro, a título de depósito, de uma parte da coleção de pintura da Santa Casa da Misericórdia de Peso da Régua e da parceria estabelecida para o seu restauro, foi realizado um estudo historiográfico e artístico das obras e uma intervenção de conservação e restauro. A coleção é composta por onze retratos a óleo sobre tela de benfeitores da SCMPR, datados de finais do século XIX e das duas primeiras décadas do século XX, da autoria de Afonso Soares, Marques de Oliveira e Francisco Resende. Esta mostra inclui ainda uma serie de quadros desta época que estiveram patentes na ala central do Museu do Douro de 18 de janeiro a 2 de dezembro de 2013

### iii. Exposições Temporárias de produção externa ao MD

**Global Print 2013 | de 31 de agosto a 31 de outubro 2013 | Museu do Douro** – Resultante de uma parceria estabelecida com a Camara Municipal de Alijo e o Núcleo de Gravura de Alijó, esta exposição esteve patente na Galeria Ramos Pinto e no segundo piso da sede do Museu do Douro. Foi possível exibir nesta mostra todas as técnicas de arte gráfica, desde a gravura tradicional, litografia, xilogravura, linóleo e outras técnicas mais híbridas com recurso à fotografia ou às novas tendências digitais. Assumindo a responsabilidade de ser a única Bienal de obra gráfica do país, tem vindo a consolidar-se como referência no contexto da gravura nacional e internacional desde a sua criação em 2001, sempre com a parceria do Museu do Douro. Salientam-se as exposições de homenagem a artistas mundialmente reconhecidos como Antoni Tàpies, Paula Rego, Vieira da Silva, Octave Landuyt, Gil Teixeira Lopes, David de Almeida entre outros, mas também pela abrangência e internacionalidade alcançada com mais de 100 países representados de todos os continentes.

**“O México fotografado por Luís Buñel” | Festival Internacional de Cinema em homenagem a Luis Buñel | de 7 de setembro a 30 de novembro de 2013 | Museu do Douro** – Na edição de 2013, o CINECOA prestou homenagem a Luís Buñel (1900-1983), um dos grandes nomes do cinema. O Museu do Douro associou-se a este grande evento com a apresentação ao público da exposição fotográfica “O México fotografado por Luís Buñel. Foi paralelamente a esta mostra exibido um ciclo de cinema.

**“Mesão Frio: Percursos de uma identidade” | 9 de novembro a 8 de dezembro de 2013** – O Museu do Douro em parceria com a Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) apresentou ao público os projetos dos alunos do Mestrado em comunicação audiovisual. A abertura oficial da exposição foi acompanhada da projeção dos respetivos filmes. A referida exposição integrou três documentários e sete projetos fotográficos

#### iv. Exposições itinerantes

O Museu do Douro mantém um programa de exposições itinerantes que em 2013 estiveram patentes em dez locais:

**Exposição itinerante “Douro Património Mundial”** | Exposição itinerante “Douro Património Mundial”, concebida especialmente para a ação “O Douro no Mundo”: Esta exposição resulta de uma seleção de um concurso fotográfico realizado em 2010 e integrado no projeto “Douro Vivo”, contempla duas dezenas de fotografias que consagram a beleza e arquitetura da paisagem vinhateira. Esta atividade de divulgação do Douro esteve patente em setembro de 2013 no The Explorer’s Club - New York, no Sport Club Português - Newark (NJ) e na Sede da National Geographic Society – Washington DC. Por solicitação do cônsul de Newark, Dr Pedro Oliveira a mostra ficou exposta com carácter permanente no Consulado de Newark, tendo-se realizado uma cópia para itinerância.

**Exposição itinerante “Pontes do Rio Douro”** | Esta exposição resultou de uma parceria estabelecida com a Ordem dos Engenheiros no âmbito do programa comemorativo dos seus 75 aniversário. Esta mostra integra 18 obras sobre as pontes sobre o rio Douro e durante o ano de 2013 itinerou pelos seguintes locais:

- **Sabrosa** | Câmara Municipal de Sabrosa | 22 de abril a 06 de maio.
- **Resende** | Museu Municipal de Resende | 11 de maio a 07 de julho.
- **Lisboa** | Museu de Civil do Instituto Superior Técnico | 05 de dezembro a 31 de janeiro de 2014.

**Exposição itinerante “O Douro de Georges Dussaud”** | Esta exposição realizada em parceria com a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial, foi integrada na coleção Museu do Douro a pedido do Fotógrafo/Autor Georges Dussaud.

Douro de Georges Dussaud é um trabalho do fotógrafo Georges Dussaud realizado sob a forma de reportagem fotográfica e que, durante o ano de 2013, itinerou por:

- **Mirandela** | Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes | 4 de abril a 3 de junho.
- **Celorico da Beira** | Centro Cultural de Celorico | 01 a 31 de Julho.

**Exposição itinerante *Fotografia no Douro. Arqueologia e Modernidade*** | Organizada no âmbito das comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro, em parceria com o Centro Português de Fotografia, mostra uma panorâmica da prática fotográfica dos mais representativos fotógrafos do Douro (desde a década de 40 do século XIX até à atualidade), estabelecendo, em simultâneo, uma história da fotografia no Douro e uma história geral da fotografia. Esta exposição foi exibida nos seguintes locais:

- **Alijo, Favaios** | Núcleo Museológico Favaios Pão e Vinho | 16 de junho 15 de julho.
- **Tondela** | ACERT - Associação Cultural e Recreativa de Tondela | 17 de julho a 10 de setembro.

**Exposição itinerante *Imagens do Vinho do Porto: Rótulos e Cartazes*** | Esta exposição foi

concebida a partir da coleção de rótulos do Museu do Douro, doada pelo Prof. António Barreto, da coleção do IVDP e pelos rótulos oferecidos/cedidos por várias instituições. Esteve patente nos seguintes locais:

- **Murça** | Câmara Municipal | 01 de maio a 3 de junho.
- **Tabuaço** | MIDU – Museu do Imaginário Duriense | 12 de junho a 4 de setembro.

**Exposição itinerante *Ciências e Saberes na Vitivinicultura Duriense. Gastão Taborda (1917-1938)*** | Assinalando os 25 anos da morte do Engenheiro Gastão Taborda, que aconteceu a 27 de junho de 1981, durante o ano de 2013 esta exposição itinerou pela Região Demarcada do Douro (RDD), divulgando a vida e o percurso científico dedicado ao estudo da viticultura desta personalidade notável.

- **Murça** | Auditório Municipal | 01 a 30 de setembro.

#### **Atividades de animação Turística e Cultural~**

**Programa *Entre Margens*** | Em 2013 realizou-se a terceira e última edição Entre Margens no Douro. Tal como foi planeado inicialmente este projeto desenvolveu-se durante três anos na região do Douro e Trás-os-Montes. Tendo em conta a experiência acumulada nas duas primeiras edições pudemos otimizar alguns aspetos e reforçar algumas das atividades programadas.

Ao longo de 5 meses, entre maio e setembro de 2013, foram apresentadas exposições fotográficas no espaço público das oito cidades parceiras do projeto: **Amarante, Lamego, Mirandela, Peso da Régua, Porto, Santa Marta de Penaguião, Vila Nova de Gaia e Vila Real**. Realizou-se uma itinerância a **Lisboa**. Entre março e abril apresentou-se no Chiado, no Largo do Teatro de S. Carlos, uma retrospectiva com os trabalhos produzidos durante as duas primeiras edições. A última exposição que se produziu teve lugar em Peso da Régua e pela primeira vez foram expostos os trabalhos dos 43 fotógrafos que participaram neste projeto entre 2011 e 2013. Esta exposição permitiu um panorama alargado sobre o Douro na atualidade.

Dentro da lógica de inovação que marcou este projeto foi convidado o criador Tiago Pereira para integrar uma componente sonora em cada exposição. A partir das fotografias de cada autor, foi criada uma “banda sonora” que era acessível via QR code.

As exposições fotográficas foram organizadas por 3 categorias:

**Fotógrafos convidados** | Dois fotógrafos nacionais apresentaram a sua visão pessoal sobre a região – António Pedrosa e Daniel Blaufuks; 3 fotógrafos internacionais foram convidados pela primeira vez a integrar o projeto: Brian Griffin e Chloe Dewe Mathews, do Reino Unido e Gil Sibin do Brasil.

**Imagens Emergentes** | Trabalhos produzidos por 13 fotógrafos da região durante a Master Class coordenada pela Kameraphoto – Attilio Fiumarella, Dato Daraselia, Hermano Noronha,

Hugo Moura, Inês Nogueira Mesquita, Inês Viseu, João Freitas, João Malaquias, José Pedro Tomaz, Luís Montanha, Miguel Sobral Cardoso, Rebeca Bonjour e Sérgio Rolando.

**A Memória** | Revisita as origens do imaginário fotográfico do Douro através de obras de alguns dos seus mais reputados fotógrafos do século passado. Esta recolha teve o apoio do Centro Português de Fotografia e do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto.

Este ano houve uma forte aposta na componente internacional, manifestada nas exposições através do convite a fotógrafos de outros países, e na programação através da realização de três Encontros Internacionais, com dezenas de oradores de várias entidades culturais internacionais de referência, com o objetivo de fomentar o encontro entre profissionais da cultura centrado o pensamento e a reflexão sobre a intervenção de projetos artísticos e culturais no espaço público, foram convidados vários oradores/entidades, nomeadamente: Agathe Moroival (Photoquai, França); Guti Fraga e Priscilla Marinho (Grupo Nós do Morro, Brasil); Jean Zurawik (Fête Lumiere Lyon, França); Jesse James e Diana Sousa (Walk Talk, Portugal); Jonathan Banks (IXIA, Inglaterra); José Alberto Ferreira (Festival Escrita na Paisagem, Portugal); José Rui (ACERT, Portugal); Pau Llacuna (Fira Tàrrega, Espanha); Paulo Robalo (Artista Plástico, Portugal); Pedro Costa (ISCTE/Dinamia, Portugal); Pep Fargas (Festival Lluèrnia, Catalunha); Roberto Pitella (Fotógrafo, Brasil); Sílvia Câmara (Galeria de Arte Urbana, C.M. Lisboa); Susan Christie (IOTA, Escócia); Teresa Latuszewwska (Fundação Urban Forms, Polónia).

Em paralelo às exposições realizaram-se espetáculos, ações de formação e conferências. Desenvolveu-se um assinalável esforço para integrar os criadores da região no projeto Entre Margens. O exemplo mais representativo foi o espetáculo Sons do Douro, que integrou cerca de 50 músicos da região, grupos de bombos, a transformação de pipas de vinho em tambores e que foi apresentado no Porto, em Lamego e na Régua.

Outro aspeto a referir foi o aumento das ações de formação e espetáculos direcionados aos jovens da região. Desenvolveram-se atividades com os públicos dos centros escolares de Mirandela, Vila Real, Lamego e Peso da Régua.

No total foram apresentados 48 atividades distintas que em seguida se apresentam por cidade/local de apresentação:

#### **Lisboa | de 21 de março a 7 de abril de 2013**

- **Exposição Retrospectiva 2011/2012 | Largo de S. Carlos** – Esta exposição integrou trabalhos dos 26 fotógrafos das edições de 2011 e 2012.

#### **Vila Real | de 10 de maio a 10 de junho de 2013**

- **Exposição Fotógrafo Convidado | Praça do Município** – Os fotógrafos convidados para esta exposição foram: Chloe Dewe Mathews e Gil Sibin tendo selecionado os temas

*Summomonning the Caretos* e *Via Sacris*, respetivamente. Foram expostas 30 fotografias de cada fotógrafo.

- **Exposição Fotógrafos Emergentes | Praça do Municipio** – As fotografias apresentadas nesta mostra são da autoria de Hermano Noronha e Luís Montanha.
- **Exposição A Memória | Praça do Municipio** - Esta coleção revisita as origens do imaginário fotográfico do Douro e apresentou obras de alguns dos seus mais reputados fotógrafos do século passado, nomeadamente: Domingos Alvão, Emílio Biel, F. Anthero Seabra.
- **Espectáculo de música OMIRI | Praça do Municipio** – Omiri é um dos mais originais projetos de reinvenção da música tradicional portuguesa.
- **Espectáculo de música Carmen Souza | Praça do Municipio** – Neste espetáculo a cantora cabo Verdiana, Carmen Souza, apresentou ao público o seu novo álbum *kachupada*.
- **Espectáculo de música Taris e Zero em | Praça do Municipio** – Neste espetáculo foram exibidos os filmes *Taris e Zero em Comportamento*, de Jean Vivi, com música original e ao vivo.
- **Encontros Internacionais Arte no Espaço Público | Teatro de Vila Real** – A abertura destes encontros teve lugar no Teatro de Vila Real, no dia 24 de maio de 2013 e contou com a presença do Secretário de Estado da Cultura. Estes encontros foram realizados com o objetivo de fomentar o encontro entre profissionais da cultura, centrado o pensamento e a reflexão sobre a intervenção de projetos artísticos e culturais no espaço público.
- **Ações de formação Atelier de Pinhole e Jardins Fotográficos** | As ações de formação referidas foram realizadas na Escola Secundária Camilo Castelo Branco (Atelier de Pinhole) e Jardim de Infância e Escola Básica n.º 2 Escola Diogo Cão (*Jardins Fotográficos*).

#### **Mirandela | de 17 de maio a 16 de junho de 2013**

- **Exposição Fotógrafo Convidado | Parque do Império** – Os fotógrafos convidados para esta exposição foram: António Pedrosa e Nelson D’Aires tendo sido selecionado os temas *Água Dura e Pedras*, respetivamente.
- **Exposição Fotógrafos Emergentes | Parque do Império** – As fotografias apresentadas nesta mostra são da autoria de Attilio Fiumarella, Hugo Moura e Miguel Sobral Cardoso.
- **Exposição A Memória | Parque do Império** - Esta coleção revisita as origens do imaginário fotográfico do Douro e apresentou obras de alguns dos seus mais reputados fotógrafos do século passado, nomeadamente: Domingos Alvão, Emílio Biel, F. Anthero Seabra.
- **Espectáculo de música OMIRI | Parque do Império** – Este espetáculo música decorreu no dia 1 de junho de 2013.

- **Espetáculo de música Contigo | Parque do Império** – Da responsabilidade de João Paulo dos Santos (coreógrafo) e Rui Horta (acrobata), este espetáculo lidou com as diferentes perceções de seus corpos e objetos.
- **Espetáculo de música Melech Mechaya | Parque do Império** – Autores do álbum “Aqui em baixo tudo e simples”, nomeado para melhor álbum internacional nos Independent Music Awards 2012, atuaram no Parque do Império, em Vila Real, no dia 8 de junho de 2013.
- **Ações de formação Atelier de Fotografia no Território Escolar** | Desenvolvido em parceria com o Instituto Português de Fotografia

### **Lamego | de 14 de junho a 14 de julho de 2013**

- **Exposição Fotógrafo Convidado | Largo do Rossio** – Os fotógrafos convidados para esta exposição foram: Chloe Dewe Mathews e Gil Sibin tendo sido selecionados os seguintes temas: *Summoning the Caretos* e *Via Sacra*, respetivamente.
- **Exposição Fotógrafos Emergentes | Largo do Rossio** – As dez fotografias apresentadas nesta mostra são da autoria de João Freitas e Sérgio Rolando.
- **Exposição A Memória | Parque do Império** - Esta coleção revisita as origens do imaginário fotográfico do Douro e apresentou obras de alguns dos seus mais reputados fotógrafos do século passado, nomeadamente: Domingos Alvão, Emílio Biel, F. Anthero Seabra.
- **Espetáculo de música Always Drinking Marchung Band** – Espetáculo itinerante que se desenrolou desde a Rua das Cortes até ao Rossio, em frente ao Museu de Lamego, no dia 14 de junho de 2013.
- **Espetáculo de música Roda, Món | Parque Isidoro Guedes** – Um espetáculo para todo o tipo de público e que misturou o circo, a música, o teatro e acrobacia de uma maneira mágica.
- **Espetáculo de música Sons do Douro | Avenida Dr. Alfredo Sousa** – Tratou-se de um espetáculo que procurou promover o encontro entre a música popular e a percussão contemporânea. Nesta performance participaram mais de cinquenta músicos, entre os 14 e 53 anos, oriundos dos Concelhos de Vila Real, Peso da Régua, Alijó, Lamego, Tarouca e Armamar.
- **Ações de formação Atelier de Pinhole | Museu de Lamego** - Desenvolvido em parceria com o Serviço Educativo do Museu de Lamego.

### **Santa Marta de Penaguião | de 28 de junho a 28 de julho de 2013**

- **Exposição Fotógrafo Convidado | Largo do Pelourinho** – Os fotógrafos convidados para esta exposição foram: Daniel Blaufuks e João Pedro Marnoto tendo sido selecionados os seguintes temas: *Na Adega* e *Nove Meses de Inverno e Tês de Inferno*, respetivamente.
- **Exposição Fotógrafos Emergentes | Largo do Pelourinho** – As fotografias apresentadas nesta mostra são da autoria de Inês Nogueira Mesquita e José Pedro Tomaz.
- **Exposição A Memória | Parque do Pelourinho** - Esta coleção revisita as origens do imaginário fotográfico do Douro e apresentou obras de alguns dos seus mais reputados

fotógrafos do século passado, nomeadamente: Domingos Alvão, Emílio Biel, F. Anthero Seabra.

- **Espetáculo de música Always Drinking Marching Band | Largo da Câmara –** Espetáculo de animação de rua, promovido pela banda Always Drinking Marching, no dia 28 de junho de 2013, no Largo da Câmara Municipal.
- **Espetáculo de música Jerez-Texas | Largo da Câmara –** Um espetáculo de música da responsabilidade de três fortes personalidades musicais: Ricardo Esteve, Matthieu Saglio e Jesús Gimeno.
- **Espetáculo de música Arraial DELUXE | Alameda 31 de janeiro –** Tratou-se de um espetáculo de teatro-dança, com música ao vivo dos Dead Combo.

### **Amarante | de 4 de julho a 4 de agosto de 2013**

- **Exposição Fotógrafo Convidado | Praça da República –** Os fotógrafos convidados para esta exposição foram: António Pedrosa e João Pedro Marnoto tendo sido selecionados os seguintes temas: *Água Pura e Nove Meses de Inverno e Três de Inferno*, respetivamente.
- **Exposição Fotógrafos Emergentes | Praça da República –** As fotografias apresentadas nesta mostra são da autoria de Attilio Fiumarella e Inês Viseu.
- **Exposição A Memória | Praça da República –** Esta coleção revisita as origens do imaginário fotográfico do Douro e apresentou obras de alguns dos seus mais reputados fotógrafos do século passado, nomeadamente: Domingos Alvão, Emílio Biel, F. Anthero Seabra.
- **Espetáculo de música Jerez-Texas | Praça da República –** Um espetáculo de música da responsabilidade de três fortes personalidades musicais: Ricardo Esteve, Matthieu Saglio e Jesús Gimeno.

### **Vila Nova de Gaia | de 26 de julho a 25 de agosto de 2013**

- **Exposição Fotógrafo Convidado | Cais de Gaia –** Os fotógrafos convidados para esta exposição foram: Chloe Dewe Mathews e Nelson D'Aires tendo sido selecionados os seguintes temas: *Summoning the Caretos e Pedras*, respetivamente.
- **Exposição Fotógrafos Emergentes | Cais de Gaia –** As fotografias apresentadas nesta mostra são da autoria de Rebeca Bonjour e João Malaquias.
- **Espetáculo de música Always Drinking Marching Band | Cais de Gaia –** Espetáculo de animação de rua, promovido pela banda Always Drinking Marching, no dia 4 de julho de 2013, no Cais de Gaia.

### **Porto | de 9 de agosto a 1 de setembro de 2013**

- **Exposição Fotógrafo Convidado | Praça da Liberdade –** Os fotógrafos convidados para esta exposição foram: António Pedrosa, Brian Griffin, Daniel Balufuks, Gil Sibin e João Pedro Marnoto tendo sido selecionados os seguintes temas: *Água Pura, An Anti-Rationalist sensibility, Na Adega, Via Sacris e Nove Meses de Inverno e Três de Inferno*, respetivamente.

- **Exposição Fotógrafos Emergentes | Praça da Liberdade** – As fotografias apresentadas nesta mostra são da autoria de Dato Daraselía e Inês Nogueira Mesquita.
- **Exposição A Memória | Praça da República** - Esta coleção revisita as origens do imaginário fotográfico do Douro e apresentou obras de alguns dos seus mais reputados fotógrafos do século passado, nomeadamente: Domingos Alvão, Emílio Biel, F. Anthero Seabra.
- **Espetáculo de música Fanfarre Eletrique** – Espetáculo de animação de rua, promovido pela banda *Fanfarre Eletrique*, no dia 9 de agosto de 2013, ao longo da Avenida dos Aliados e Praça da Liberdade.
- **Espetáculos comemorativos do Dia Mundial da Fotografia |** – Para assinalar o Dia Mundial da Fotografia, o **Projeto *Entre Margens*** e o Instituto Português de Fotografia uniram-se numa parceria para oferecer mais de uma dezena de atividades relacionadas com o universo da fotografia.

O **Projeto *Entre Margens*** realizou as seguintes atividades/espetáculos *Sons do Douro* e *Lula Pena*, projeção do documentário *Entre Margens – a Imagem*, Realização Eduardo Amaro e do Arquivo Fotográfico EM produzido ao longo dos 3 anos, e os Encontros Internacionais. Em paralelo, promoveu visitas às exposições acompanhadas pelos fotógrafos, em Gaia como no Porto.

### **Peso da Régua | de 14 de setembro a 13 de outubro de 2013**

- **Exposição Retrospectiva 2011/2013 | Ponte Pedonal** – Esta exposição integrou trabalhos dos 43 fotógrafos das edições de 2011 a 2013.
- **Exposição Fotógrafos Emergentes | Ponte Pedonal** – As fotografias apresentadas nesta mostra são da autoria dos fotógrafos participantes: Concurso de 2011; Master Class de 2012 e Master Class de 2013.
- **Espetáculo de música Sons do Douro | Ponte Pedonal** – Tratou-se de um espetáculo que procurou promover o encontro entre a música popular e a percussão contemporânea. Nesta performance participaram mais de cinquenta músicos, entre os 14 e 53 anos, oriundos dos Concelhos de Vila Real, Peso da Régua, Alijó, Lamego, Tarouca e Armamar.
- **Espetáculo de música Orquestra de Sopros da Esproarte Museu do Douro** – Neste espetáculo participaram cerca de 70 músicos sob a direção do maestro titular Maciel Matos. Este espetáculo realizou-se no dia 20 de setembro, no Museu do Douro.
- **Espetáculo SLIDELUCK | Museu do Douro** - Apresentação do primeiro Slideluck realizado em Portugal. Para esta apresentação foram selecionados 25 trabalhos, de criadores portugueses, franceses, italianos, sul-africanos, brasileiros, ingleses, entre outros. A projeção foi precedida por um jantar informal no Museu do Douro.
- **Espetáculo de música JP Simões + Raquel Ralha + Sérgio Costa | Museu do Douro** - Neste concerto, intitulado "September Songs", JP Simões, além de interpretar alguns dos seus compositores eleitos, partilhou o palco com Raquel Ralha e, ao piano, Sérgio Costa. Um espetáculo único que invocou o imaginário do cabaret, do vinho e das noites longas, de Kurt Weill a Tom Waits.



- **Espectáculo musical Sérgio Godinho | Museu do Douro** – Espectáculo musical de Sérgio Godinho que decorreu no Museu do Douro a 21 de setembro de 2013.
- **Espectáculo musical Roda do Choro de Lisboa | Museu do Douro** – A roda do Choro de Lisboa é um projeto que junta músicos portugueses e brasileiros para tocar o choro ou chorinho. Realizou-se nos Jardins do Museu do Douro no dia 21 de setembro.
- **Encontros Internacionais Território e Imagem | Museu do Douro** – Os últimos Encontros Internacionais tiveram lugar no Douro, um Território com uma Imagem forte e consistente. Para esta ação foram convidados vários criadores e profissionais ligados a diferentes instituições artísticas.
- **Ações de formação Atelier Narrativas Fotográficas | Museu do Douro** - Este atelier desdobrou-se numa componente teórica, seguida de um trabalho de campo para conseguir construir o seu objetivo: construir uma história em imagens.

**Douro Vivo | 2009 a 2013** - Em 2013 concluiu-se o projeto Douro Vivo que teve início em 2010. Face aos resultados obtidos com as ações realizadas em 2009, 2010, 2011 e 2012 e por se considerar fundamental para a Região do Douro optou-se pelo planeamento de um programa diversificado de ações/eventos de programação de animação diretamente relacionados com as ofertas/recursos da Região.

Fruto de uma reprogramação que permitiu reforçar as ações inicialmente candidatas, realizaram-se numerosas atividades que potenciaram a relação do museu com a comunidade, trouxeram ao Museu e levaram ao território uma série de ações de envolvimento das populações permitindo o acesso destas a um conjunto de espetáculos de música e artes performativas que de outra forma seria difícil se realizarem. Estabeleceram-se um número significativo de parcerias com as Juntas de Freguesia, com as associações e grupos locais envolvendo entidades externas a região e de valor sobejamente reconhecido que permitiram que todas estas ações tivessem uma participação ativa e em grande número das populações Durienses:

- a) **Missão Douro Valley | de 3 a 11 de setembro de 2013 | New York / Newark / Washington DC** - Numa lógica de cooperação e de abordagem plural de promoção

internacional, o Museu do Douro associou-se à iniciativa do “Douro e Estrela – In Tourism” copromovido pela AETUR e NERGA (Associação dos Empresários Turísticos do Douro e Trás-os-Montes e Associação Empresarial da Região da Guarda) cabendo-lhe o papel de partilhar o seu conhecimento do território, da paisagem, dos vinhos, da cultura.

Estando o trabalho no território e em rede na matriz do Museu do Douro, os Fundadores do Museu do Douro que são, simultaneamente, produtores de vinhos do Douro e Porto associaram-se a esta iniciativa de promoção alargada do Douro. Grande número de fundadores asseguraram vinhos para as diversas provas comentadas, que tiveram lugar em cada uma das sessões promocionais.

Face às relações de proximidade entre a região e a National Geographic Society, fruto de um enorme esforço de internacionalização e da adoção da Carta do Geoturismo em busca de um turismo sustentável, foram utilizados os auditórios daquela organização como palco principal para promover o Douro.

O Museu do Douro marcou presença em todos os momentos e programas anunciados aos operadores locais, quer pela apresentação vídeo e documentada da sua missão no território e dos seus espaços físicos na região, quer pela inauguração da exposição itinerante “Douro Património Mundial”, composta por duas dezenas de fotografias que consagram a beleza paisagística. Esta ação de divulgação do Douro fora de portas aconteceu ao abrigo do projeto Douro Vivo, cofinanciado pelo ON2 e promovido pela Fundação do Museu do Douro e esteve presente nas cidades de Washington, Nova Iorque e Newark [Nova Jérсия].

A missão técnica aos Estados Unidos pretendeu contribuir para a notoriedade da região duriense, projetar internacionalmente o seu potencial turístico e consolidar a sua imagem através da afirmação dos seus produtos turísticos prioritários (touring cultural, Turismo de Natureza, Gastronomia e Vinhos). Além de tudo isso, provou o virtuosismo da cooperação institucional com vista à concretização de objetivos que são comuns. A confluência de vontades entre o “Douro e Estrela – In Tourism” e o Museu do Douro permitiu definir um programa mais rico, potenciando esforços na internacionalização da região do Douro.

“O Douro no Mundo” contou ainda com o envolvimento e presença nas ações do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, do Embaixador de Portugal em Washington, do Cônsul de Portugal em Nova Iorque, de Deputados do parlamento europeu, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), da Estrutura de Missão do Douro, AICEP, Turismo de Portugal, Agências de Promoção Externa (Norte e Centro), Comunidade Portuguesa em Newark, TAP e de operadores turísticos, opinion-makers, agentes e distribuidores norte-americanos.

- b) **Momentos Douro – Turismo Sénior | de 18 a 21 de junho | Museu do Douro e Caldas do Moledo** – Esta ação destinou-se às pessoas de terceira idade da Região Demarcada do Douro e englobou um conjunto de atividades de animação cultural e turística, tais como: visita às exposições patentes no Museu do Douro; visionamento do filme “Barcos Rabelos”; momentos musicais e almoço ao ar livre nos Jardins das Termas de Caldas do Moledo, Mesão Frio e Peso da Régua. Nesta ação participaram agentes culturais da região do Douro, Camaras Municipais, Juntas de Freguesia e associações locais, envolvendo cerca de 1300 idosos de 31 freguesias de 11 Concelhos da RDD: **Alfândega da Fé; Alijo; Carrazeda de Ansiães; Lamego; Mesão Frio; Murça; S. João da Pesqueira; Sabrosa; Vila Flor; Vila Nova de Foz Côa e Vila Real.**
- c) **A Viagem do Elefante | 6 de julho | S. João da Pesqueira** – Espetáculo de teatro de rua, promovido em parceria com a Fundação José Saramago, ACERT (Associação Cultural e Recreativa de Tondela) e Flor de Jara, grupo musical Espanhol e que neste espetáculo, orientado e dirigido pelo Musico e Cantor Luis Pastor atuou ao Vivo. Trata-se da revisitação teatral do Caminho de Salomão celebrando territórios e as suas gentes, nas urgências sentimentais e literárias da vida de um criador de livros e sonhos: José Saramago. Nesta mesma data foi inaugurada na Praça da Republica, uma das mais emblemáticas praças do Alto Douro Vinhateiro, uma escultura alusiva à passagem do espetáculo “ A Viagem do Elefante” e apresentado o vinho do Porto Ruby Reserva “O Caminho de Salomão”, editado no âmbito desta ação em parceria com a Fundação José Saramago, Reccua SA e Acert. Esta ação envolveu cerca de 120 atores, 20 profissionais e 100 oriundos de vilas e aldeias de S. João da Pesqueira. Grupos de teatro locais, filarmónicas, bandas e associações locais participaram na preparação do espetáculo e na sua realização.
- d) **Concertos do Mundo – Tom de Festa | de 17 a 21 de julho | Museu do Douro** – Programação do Museu do Douro partilhada com o Tom de Festa\_Festival de Musicas do Mundo, ACERT`13. Durante cinco dias o Museu do Douro acolheu no seu espaço artistas de vários pontos do Mundo, como: Niamh Charra, Irlanda; Tcheka, Cabo Verde; Arraial Deluxe com musica ao vivo dos Dead Combo, Portugal; Cibell, Brasil; Chimango, Argentina e Luís Pastor, Espanha. Esta ação contou com a presença de 1873 espetadores.
- e) **Festival das Aldeias Vinhateiras | 24 e 25 de agosto, em Barcos | 7 e 8 de setembro, em Favaios | 14 e 15 de setembro, em Provesende | 21 e 22 de Setembro, em Celeiros** – O Museu do Douro participou na organização do Festival das Aldeias Vinhateiras, evento que visou a promoção das tradições, dos produtos regionais, da música tradicional e dos costumes. O Museu do Douro também marcou presença no Festival das Aldeias Vinhateiras com a exposição/venda/promoção dos produtos e merchandising Museu do Douro nos espaços e centros históricos destas aldeias.
- f) **Tertúlia/concerto com João Negreiros e música ao vivo do Mistério da Cultura | 27 de julho | Museu do Douro** – Organizada pelo Mistério da Cultura esta

tertúlia/concerto contou com a presença de João Negreiros, artista premiado em Portugal e no Brasil e contou com a presença de 85 espetadores.

- g) **Concerto para uma viagem sem bagagem | 27 de setembro | Museu do Douro** – Este concerto, também, foi integrado no projeto Douro Vivo e decorreu a 27 de setembro de 2013 no espaço do Museu do Douro.

## **2.4 Atividades de interpretação e comemorativas**

**Dia Mundial do Teatro | 27 de março | Museu do Douro** – Com vista a comemorar o Dia Mundial do Teatro, o Museu do Douro em parceria com o Teatro do Nordeste e o apoio da Câmara Municipal de Peso da Régua promoveram um Workshop de Teatro, durante os dias 26, 27 e 28 de março e assinalaram o dia festivo com a estreia da peça “Tio Vânia cenas da vida na quinta e Anton Tchekhov”.

**Dia Internacional de Monumentos e Sítios | 18 de abril | Museu do Douro** - No âmbito do Dia Internacional de Monumentos e Sítios, subordinado ao tema Memória + Criatividade = Identidade, o Museu do Douro além de oferecer a entrada gratuita a todos os visitantes promoveu, em parceria com a Estrutura da Missão do Douro, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, o evento dedicado ao Património para a Educação, num formato de mesa redonda, para partilha de experiências e reflexão sobre o reforço da identidade cultural. Participam ainda no evento a Câmara Municipal de Peso da Régua, a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial, Serviço Educativo do Museu do Douro, Agrupamento de Escolas Diogo Cão e Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia, bem como a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

**Dia Internacional de Museus | 18 de maio | Museu do Douro** – Para assinalar esta efeméride, o Museu do Douro dinamizou um conjunto de atividades que privilegiaram a interação com a comunidade. As atividades realizadas foram: visitas guiadas gratuitas às exposições patentes e espetáculo musical/teatral por *20 Dizer: declamação poética-teatral com música*, por José Rui Martins e Luísa Vieira. Este evento contou com a participação espontânea do cantor Luis Pastor.

**Cinecoa 2013 – Festival Internacional de Cinema em homenagem a Luís Buñel | todas as sextas de 14 de setembro a 16 de novembro de 2013 | Museu do Douro** - O Museu do Douro, em parceria com o Cinecoa, apresentou ao público um ciclo de cinema em homenagem a Luís Buñel. Os cinco títulos são: 'Los Olvidados' (14 de setembro), 'Susana, Demonio y Carne' (28 de setembro), 'Él' (12 de outubro), 'Abismos de Pasión' (26 de outubro) y 'Ensayo de un Crimen' (16 e novembro). Todos os filmes foram realizados no México entre 1951 e 1955.

**Lançamento do Disco Fado fora de Portas | 17 de maio | Museu do Douro** – Organizado pela EDP 8.ª Meia Maratona do Douro Vinhateiro e em parceria com o Museu do Douro foi lançado o primeiro álbum da fadista Cláudia Madeira, intitulado *Fado fora de Portas*. Além deste

evento o Museu do Douro apoiou esta entidade na organização e promoção de vários eventos no âmbito da 8.ª Meia Maratona do Douro Vinhateiro.

## 2.5 Rede de Museus do Douro

No seguimento das diretrizes aprovadas em plano de atividades no âmbito da consolidação da Rede de Museus do Douro, foram desenvolvidas as seguintes ações/atividades.

- a) Colaboração e apoio na transferência da exposição “Calçada de Alpajares” patente no Núcleo Museológico do Imaginário Duriense, em Tabuaço, para a antiga Escola Primária de Poiares, em Freixo de Espada à Cinta, realizada em setembro de 2013. Esta exposição ficou patente na Biblioteca Municipal de Freixo de Espada à Cinta, até estar recuperado o edifício em Poiares.
- b) No âmbito do programa PROVERE – rede de competências na área do Património e Cultura, o Museu do Douro em parceria com a Câmara Municipal de Tabuaço executou a recuperação e adaptação do edifício MIDU para acolhimento de nova exposição a inaugurar em 2014.
- c) Acompanhamento técnico ao *Núcleo Museológico de Favaios Pão e Vinho, Alijó* por parte da equipa do Serviço Educativo com vista à criação de programa de oficinas para tempos livres com a equipa técnica do referido núcleo.

## 2.6 Ações Educativas

Ao longo de 2013 o Serviço Educativo concretizou os seus objetivos programáticos e cumpriu o plano de atividades previsto, estabeleceu novas parcerias com interlocutores nacionais (Bios – Identidades. Parceria com Fundação EDP) e às várias solicitações regionais, concelho a concelho. Destaca-se ainda o reforço e aposta na área da edição e publicação realizada pelo próprio serviço para registo, avaliação, reflexão crítica e disseminação das atividades educativas do Museu do Douro.

### i. **IMATERIAL – programa de investigação | produção | edição e montagem – Documentação vídeo e som**

A aposta na investigação e recolha de património e criação imaterial com vista à constituição de um “banco de dados” videográficos e sonoros para uma futura coleção imaterial do Museu do Douro manteve em 2013, três linhas de ação:

- a) **APEADEIROS** – recolha em som e vídeo.
- b) **HISTORIAS NA 1ª PESSOA** – Recolha em vídeo
- c) **CULTURAS E PESSOAS** – recolha em vídeo.

**APEADEIROS \_ Programa de recolhas em vídeo e som sobre o Imaterial** - é um programa de recolha de som e vídeo em lugares específicos das paisagens deste território. De cada momento de interpelação destes lugares são registados em som e vídeo espaços de estar, espaços de parar nas paisagens.

O programa **APEADEIROS** pretende agir e interpretar, interpelando as paisagens e refletindo sobre o que é e pode ser património imaterial deste território da Região Demarcada do Douro.

Este programa procura a singularidade dos lugares considerados menos nobres ou menos evidentes, mas que marcam indelevelmente as pessoas e são marcas deste território.

A mostra dos diferentes Apeadeiros decorre ao longo do ano nos espaços do edifício sede do Museu do Douro e articulou-se e articula-se programaticamente com a temática do projeto anual.

De 2 a 6 de dezembro de 2013 desenvolveu-se o *Apeadeiro I* com a participação de Rodrigo Malvar, Ar search, como criador convidado. Estiveram envolvidos os Concelhos de **Armamar**: aldeia de Pai Calvo; **Peso da Régua**: Covelinhas, Galafura; **Lamego**: Cambres, Sande, Valdigem, Penajóia, Samodães; **Murça**: Castro de Palheiros; **Baião**: Ermida e **Tabuaço**: foz do Távora

**HISTÓRIAS CONTADAS NA 1ª PESSOA\_Recolhas em vídeo sobre o Imaterial** - Este é um programa de recolha em vídeo de histórias singulares, contadas na primeira pessoa, por um habitante do Douro. Pretende-se, de modo informal, aumentar a representação desta coleção, em suporte vídeo, de histórias singulares (cómicas, prosaicas, misteriosas, secretas...) que marcam a vida de habitantes destes lugares e tendo histórias de pessoas dos vários concelhos do Douro.

Esta recolha é realizada pela equipa do serviço educativo como vontade de registar vozes e rostos singulares mas é também aberta a todas instituições e pessoas interessadas, constituindo-se, de modo progressivo, uma coleção de histórias vivas. A edição vídeo é realizada pelo colaborador externo Artur Matos.

No âmbito desta ação foram realizados os 2 registos durante o ano de 2013. Em **Peso da Régua** e **Sabrosa**.

**CULTURAS E PESSOAS** - Foram realizadas em vídeo, ao longo do ano de 2013 registos de campo dos vários momentos da cultura de cereja junto de uma família de Resende tendo em conta os períodos do ano mais importantes para esta cultura. A edição do filme está em preparação e será apresentado na mostra do bios cartas em junho de 2014.

## ii. **Projetos Anuais – BIOS**

### **BIOS - SEGREDOS. Projeto Anual 2012 e 2013**

Em 2013 o projeto *BIOS Segredos – As pequenas grandes coisas* possibilitou estreitar as parcerias do Serviço Educativo com os agentes culturais e educativos, com professores, com crianças, com jovens e com mais adultos interessados no trabalho em comum neste território. *BIOS 2013* permitiu “descobrir e multiplicar mais modos de perceber os lugares onde vivemos, o que somos neles, o que podemos ser e sobretudo o que podemos mudar – e para mudar precisamos de conhecer mais e de mais modos”.

Após o trabalho desenvolvido no último trimestre de 2012, entre outubro e dezembro o projeto foi executado de janeiro a outubro de 2013, nas seguintes fases de atividade:

- Acompanhamento dos grupos de trabalho e dos parceiros adultos através de encontros de discussão, oficinas com criadores, reuniões em pequenos grupos ou por correio eletrónico.
- Orientação de Oficinas para agentes educativos e culturais e de oficinas para crianças, jovens e seniores nas áreas das artes performativas, escrita e construção.
- Desenho, preparação e montagem da mostra/apresentação pública do Projeto.
- Edição dos produtos vídeo da mostra.
- Edição e produção de documentário síntese de avaliação, divulgação e disseminação do Projeto.

Numa segunda etapa, que decorreu no período compreendido entre janeiro a maio de 2013, foram realizadas as seguintes oficinas do projeto:

- **Ações de sensibilização para agentes educativos e culturais | de janeiro a abril de 2013 | terças e quartas, das 18h às 20h | Museu do Douro.**  
Estas ações foram asseguradas pela Matilde Seabra, Marina Nabais e Inês Vicente na área de construção e espaço, Movimento e Teatro, respetivamente
- **Oficinas do Projeto para grupos de participantes | de janeiro a maio de 2013 | de segunda a sexta, das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h00 | Museu do Douro.** Foram realizadas 68 oficinas.

De junho a outubro e numa terceira etapa do projeto foram realizadas as seguintes ações/atividades:

- **Apresentação pública do Projeto | 5 junho de 2013 | Museu do Douro** – Foram entregues os documentos síntese aos participantes.
- **Mostra BIOS\_Segredos | 5 de junho a 31 de outubro de 2013 | Museu do Douro** – Esta mostra esteve patente na sala do Tribunal do Museu do Douro.

É de salientar que este Projeto contou com 15.143 participantes provenientes dos seguintes Conselhos da RDD: **Armamar** (JI Armamar e EB José Manuela Durão Barroso); **Lamego** (JI Valdigem); **Peso da Régua** (Centro Escolar de Alagoas, Centro Escolar de Alameda, ES/3 Dr. Araújo Correia, JI Galafura; Universidade Sénior de Peso da Régua); **Resende** (EB2 de Resende); **Sabrosa** (Centro Escolar Fernão Magalhães, JI Gouvinhas, JI Parada de Pinhão, JI S. Lourenço, JI S. Martinho de Anta, JI Sobrados, JI Souto Maior) e **Vila Real** (JI S. Vicente Paula 1, JI EB Nº 2 Vila Real, JI Timpeira).



## **BIOS – CARTAS. Cartas da Paisagem e da Liberdade Projeto Anual 2013 e 2014**

*Que relações existem entre liberdade e paisagem? Em que lugares nos sentimos livres? E quais são os que nos enclausuram ou nos tiram a liberdade? Que características têm estes diferentes lugares? Onde é que gostamos de correr, de caminhar, de sentar, de parar, de ver e olhar, de contemplar?*

No ano de 2014, o 25 de abril comemora os seus 40 anos e procuramos a liberdade. Procuramos as liberdades. E procuramo-las também nas paisagens.

**O BIOS – Cartas 2013 e 2014** age e pensa sobre as relações evidentes e menos evidentes entre os lugares e os seres humanos e não humanos que os habitam e que se influenciam mutuamente. Através da criação de cartas em vários suportes – da carta sonora à carta desenhada, da carta escrita à carta em vídeo, da carta e mapa militar à carta oral, lida em voz alta -procuram-se modos de mais conhecer e viver estes lugares. O projeto BIOS insiste, no seu terceiro ano de vida, em indagar e pesquisar; em recolher e refletir sobre a vida humana e não humana - ou mais que humana - deste território. Para 2013 e 2014, continuamos a interrogar os BIOS deste território, as suas paisagens e as suas liberdades e constrangimentos.

Neste projeto estão inscritos 815 participantes (crianças, jovens e adultos) oriundos dos Concelhos de **Armamar, Lamego, Peso da Régua, Sabrosa e Vila Real**.

Tendo em conta que se trata de um projeto anual que se inicia com o início do ano letivo, durante a primeira etapa, de setembro a dezembro de 2013, realizaram-se sessões de lançamento do projeto, sessões de trabalho com agentes educativos e culturais (educadores, professores, assistentes sociais, auxiliares etc) e Oficinas do Projeto para grupos participantes, a saber:

- **TEATRO - Sessões de trabalho para agentes educativos e culturais | 13 e 14 de novembro e 2013 | Museu do Douro.**  
Estas ações foram asseguradas pela Rafaela Santos.
- **ESCRITA - Sessões de trabalho para agentes educativos e culturais | 16 e 17 de dezembro de 2013 | Museu do Douro.**  
Estas ações foram asseguradas pelo Fernando Giestas.

Além das sessões de trabalho já mencionadas foram, também, realizadas quatro sessões de trabalho de parceiros com vista à aferição de planificação e regulação da implementação do projeto com os grupos participantes. Realizou nos dias 3 e 4 de dezembro de 2013.

- **Oficinas do Projeto para grupos participantes | novembro de 2013 | Museu do Douro e EB José Durão Barroso, Armamar.**  
Foram realizadas quatro oficinas e estiveram presentes 61 participantes.

## **Projeto BIOS – Biografias – Municípios do Douro e Trás-os-Montes**

No ano de 2013 o projeto *BIOS – Biografias* foi implementado, em parceria com a Fundação EDP, nos concelhos de Alfandega Da Fé, Macedo Cavaleiros, Mogadouro, Torre De Moncorvo,

Vila Flor, Mirandela, Murça, Alijó, Carrazeda de Ansiães, Miranda Do Douro e Sendim. Foram realizadas com grupos de crianças, jovens e adultos provenientes de associações locais, bandas de música, agrupamentos escolares e outras instituições, **oficinas de artistas** em torno do que podem ser modos de contar uma história singular de uma pessoa, de um ser, de um símbolo que pertença aos lugares dos concelhos onde se vive o *Bios – Biografias*.

### **iii. A 1ª semana do Mês – programa de oficinas experimentais**

Este programa (iniciado no ano de 2009) reúne uma oferta de 30 oficinas temáticas e experimentais. Decorre na “1ª semana” de cada mês e permite estabelecer uma relação de sequência e continuidade do museu como recurso para grupos de crianças e jovens, adultos, famílias e seniores. As oficinas cobrem uma diversidade de expressões e temáticas que refletem a diversificação dos pontos de vista do indivíduo e do grupo em relação às paisagens em que vivem.

No âmbito desta atividade realizaram-se as seguintes oficinas: Árvore | As partes e o todo | Biblioteca | Cabeçudos | Camuflagem e redes | Construção | Cheiros e sabores | Ciência-ambiente | Ciência – luz e cor | Corpo | Espelhos | Flores | Formas improváveis | Imagens em movimento | Livros sem palavras | Mãos | Mapas | Marcas | Onomatopeias-onomatopaicas | Palavras | Percursos teatro | Retratos | Rio | Segredos-teatro | Silhuetas | Sinais do corpo | Sombras | Sons | Tato | Texturas.

### **iv. Percursos Pedestres – Caminhar na Paisagem.**

Durante o ano de 2013 foram realizados os seguintes percursos:

- **Percorso pedestre | 18 de outubro | Alvações do Corgo – Vila Maior – Lobrigos – Régua (Santa Marta de Penaguião | Régua)** – Participaram neste percurso seis pessoas da Universidade Sénior de Peso da Régua.
- **Percorso na envolvente rural da cidade da Régua | 22 de maio e 12 de junho | Peso da Régua** – Este percurso contou com 37 alunos da ES/3 Dr. João de Araújo Correia.

### **v. Visitas guiadas às Exposições realizada pelo grupo de guias do MD**

As visitas guiadas às exposições estão a cargo do grupo de guias do Museu do Douro.

Durante o ano de 2013 foram realizadas, pelos guias após trabalho preparatório com a equipa do serviço educativo, visitas guiadas para cerca de 3250 crianças e jovens inseridas em grupos escolares.

### **vi. Atividades Sazonais: Oficinas. Percursos Rogas**

As oficinas decorrem em períodos intensivos nos períodos das férias escolares, funcionando com sessões de manhã e de tarde, de março a dezembro de 2013, contando com 280 participantes.

- **Primavera no Museu do Douro | 19, 20, 21 e 28 de março | Oficinas: Som, Imagem, Viagem, Abrigos | Percorso | Linha do Corgo.**

- **Verão no Museu do Douro** | 6, 7, 8, 20, 21, 22, 27, 28 e 29 de agosto | Oficinas: Camuflagem, Invisível, Inesperado | Percursos: Moimenta da Beira (Rota do Paiva) | Peso da Régua (Quinta da Presegueda).
- **Inverno no Museu do Douro** | 18, 19 e 20 de dezembro | Oficinas: Sombras e Sabores.
- **ROGAS do Serviço Educativo** | 24 de Setembro e 1 de outubro | Quinta Senhora da Graça | **S. Marta de Penaguião** - Realização de programas de vindima tradicional para escolas.

**vii. Ações de sensibilização da equipa do serviço educativo para trabalho com públicos diferenciados na exploração das paisagens deste território.**

Integradas no programa *BIOS* para os adultos as seguintes sessões estiveram abertas a profissionais e agentes culturais no território:

- Construção – Matilde Seabra, Museu do Douro, RDD – janeiro de 2013
- Movimento, Marina Nabais, Museu do Douro, RDD – março de 2013
- Teatro, Inês vicente, Museu do Douro, Armamar, Resende, Vila Real – abril de 2013
- Tinturaria Natural, Sónia Santos, Museu do Douro, RDD- outubro de 2013
- Teatro, Rafaela Santos, Museu do Douro, Armamar – novembro de 2013
- Escrita, Fernando Giestas, Museu do Douro – dezembro de 2013

**viii. Apoio ao programa de itinerâncias de exposições do Museu**

O programa de itinerâncias implica a divulgação da exposição junto da comunidade escolar da zona geográfica envolvente ao local da exposição e a deslocação de elementos da equipa para a realização de sessões de trabalho de exploração da exposição em itinerância com os técnicos ou responsáveis da área no local de acolhimento da exposição.

- Exposição *O Douro de Georges Dussaud* | 4 de abril a 3 de junho | **Mirandela** | Apoio técnico na área de educação no Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes.
- Exposição *Rótulos e Cartazes Imagens do Vinho do Porto* | 1 de maio a 3 de junho | **Murça** | Apoio técnico na área da educação na Câmara Municipal de Murça.

**ix. Colaborações e parcerias com instituições locais e regionais**

Esta rubrica integra as atividades de resposta ou de colaboração do Serviço Educativo a solicitações de instituições da Região Demarcada do Douro e no âmbito de parcerias realizadas, conforme se pode verificar a seguir:

**ES/3 Dr. João de Araújo Correia | Peso da Régua** – Participação na “Semana da Leitura” da Biblioteca desta instituição, através da realização da *Oficina Biblioteca*. Esta Oficina contou com a participação de 57 participantes. Esta escola também estabeleceu uma parceria com o Serviço Educativo para a realização do programa *Aulas no Museu*, tendo sido participada por 19 alunos.



**Escola de Desenvolvimento Rural do Rodo | Peso da Régua** – Participação nas atividades da Biblioteca com a realização da *Oficina Biblioteca*; Colaboração com o Curso Técnico de Apoio à Infância através da realização da *Oficina Espelhos* e discussão com o grupo de alunos sobre formas de implementação da oficina nos vários grupos etários; No final do ano de 2013 foi realizada a primeira sessão de sensibilização ao início da animação e brinquedos óticos (Filmes em Movimento\_programa a ser desenvolvido durante o ano letivo de 2013/2014). Estas ações contaram com 63 participantes.

**Agrupamento de Escolas da Sé | Lamego** - Parceria do Serviço Educativo com Biblioteca do Agrupamento de Escolas da Sé no Projeto “Educação e Cultura de Mãos Dadas”. Esta parceria envolveu a realização de programa de visitas e oficinas no espaço da sede e em contexto de biblioteca deste agrupamento abrangendo todos os grupos do Ensino Pré-escolar e do 1º ciclo, nomeadamente: Biblioteca do Centro Escolar Nº2 de Lamego; Centro Escolar de Penude; Agrupamento Vertical de Escolas da Sé. Estas ações contaram com 430 participantes.

**Agrupamento de Escolas de Tarouca | Tarouca** - Inserido no tema do agrupamento as turmas do Jardim de Infância e 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Tarouca participaram em atividades sobre a água. Participaram nesta ação 128 crianças.

**Escola Básica da Campeã, Vendas de Cima | Vila Real** – Esta parceria do Serviço Educativo com a Escola da Campeã envolveu a realização da Oficina Percursos – Teatro. Participaram 36 crianças.

**Parceria Serviço Educativo e Associação Bagos D’Ouro - S. JOÃO DA PESQUEIRA, TABUAÇO, SABROSA** – A Associação Bagos d'Ouro tem como missão apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso. Desta parceria com o serviço educativo resulta a realização de atividades para os grupos desta associação. As ações desenvolvidas pelo Serviço Educativo para esta Associação contaram com 19 participantes.

## **2.7 Divulgação e comunicação**

Durante o ano de 2013 foram desenvolvidas as seguintes ações nos domínios da divulgação e comunicação:

### **a) Edições:**

- Edição e publicação do livro inventário *Arquiteturas da Paisagem no Alto Douro Vinhateiro*.
- Edição e publicação da brochura *Miradouros da Paisagem Vinhateira*.
- Edição do livro/catálogo *Entre Margens*. Nesta publicação apresentou-se de forma condensado o resultado dos trabalhos produzidos pelos 43 fotógrafos que participaram no Entre Margens ao longo destes três anos e um resumo das mais de cem atividades realizadas no Douro no âmbito do projeto.

### **b) Material de divulgação/promoção/comunicação de atividades/ações:**

- Edição de Filme sobre restauro de Retrato de Pedro Verdeal da Coleção das Santa Casa de Misericórdia do Peso da Regua.
- *BIOS Segredos – As pequenas grandes coisas* edição e publicação de registo e reflexão crítica para documentação e disseminação das atividades do projeto. (500 exemplares) e edição de 1500 exemplares de uma coleção de autocolantes (distribuídos a todos os participantes no projeto).
- A edição CD MATERIAIS – BIOS SEGREDOS.
- A edição de texto e desenho gráfico do SEI – boletim mensal informativo das atividades do serviço educativo.
- A edição de texto e desenho gráfico do CDI – boletim semestral informativo das atividades do serviço educativo.
- Poster 5 x 5 - Douro de Georges Dussaud.
- E-newsletter: Natal e Ano Novo com conteúdos alusivos à época Natalícia.

### **c) Comunicações e presenças Institucionais**

- Comemorações do 12.º aniversário do Dia do Alto Douro Vinhateiro Património Mundial no colóquio Participação da Presidente da Fundação Museu do Douro com a apresentação “A Importância da Cooperação para a Inovação e Sustentabilidade de

Territórios Património Mundial”, no Colóquio "Douro: O Valor de Um Património Único”.

- Em Braga, aquando das comemorações do Dia do Património das Misericórdias, foi apresentado o projeto realizado pelo Museu do Douro para salvaguarda da coleção de pintura da Santa Casa de Misericórdia de Peso da Régua
- No Porto e integrada no I Encontro de reintegração Cromática de Bens Culturais foi apresentada pelos Serviços de Museologia do Museu do Douro, a comunicação “Reintegrar ou não? Casos práticos”:
- O Museu do Douro marcou presença institucional em diversas Feiras, tais como: *Feira do Património.PT*, em **Lisboa**; *Feira do Livro do Douro*, em **Peso da Régua**; *Expocidades\_2013*, na cidade de **Lugo, Galiza** e *BTL Bolsa Internacional de Turismo de Lisboa*.
- É ainda de salientar a participação do Museu do Douro no Colóquio Internacional 'Vinho, Paisagem e Desenvolvimento Turístico, integrado no Encontro Europeu ITER VITIS.

## 2.8 Investigação

No seguimento da aprovação de uma candidatura da colaboradora do Museu do Douro Natália Fauvrelle ao programa de Bolsas de Doutoramento em Empresas da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), iniciou-se em setembro de 2013 o programa de doutoramento em Museologia, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, cujo tema provisório é «O Alto Douro Vinhateiro: construção de um modelo de ação museológica e de gestão de uma paisagem cultural», orientado pela Prof. Doutora Alice Lucas Semedo e coorientado pelo Prof. Doutor Gaspar Martins Pereira. Este programa da FCT prevê o cofinanciamento da Fundação Museu do Douro do subsídio de manutenção mensal da bolseira.

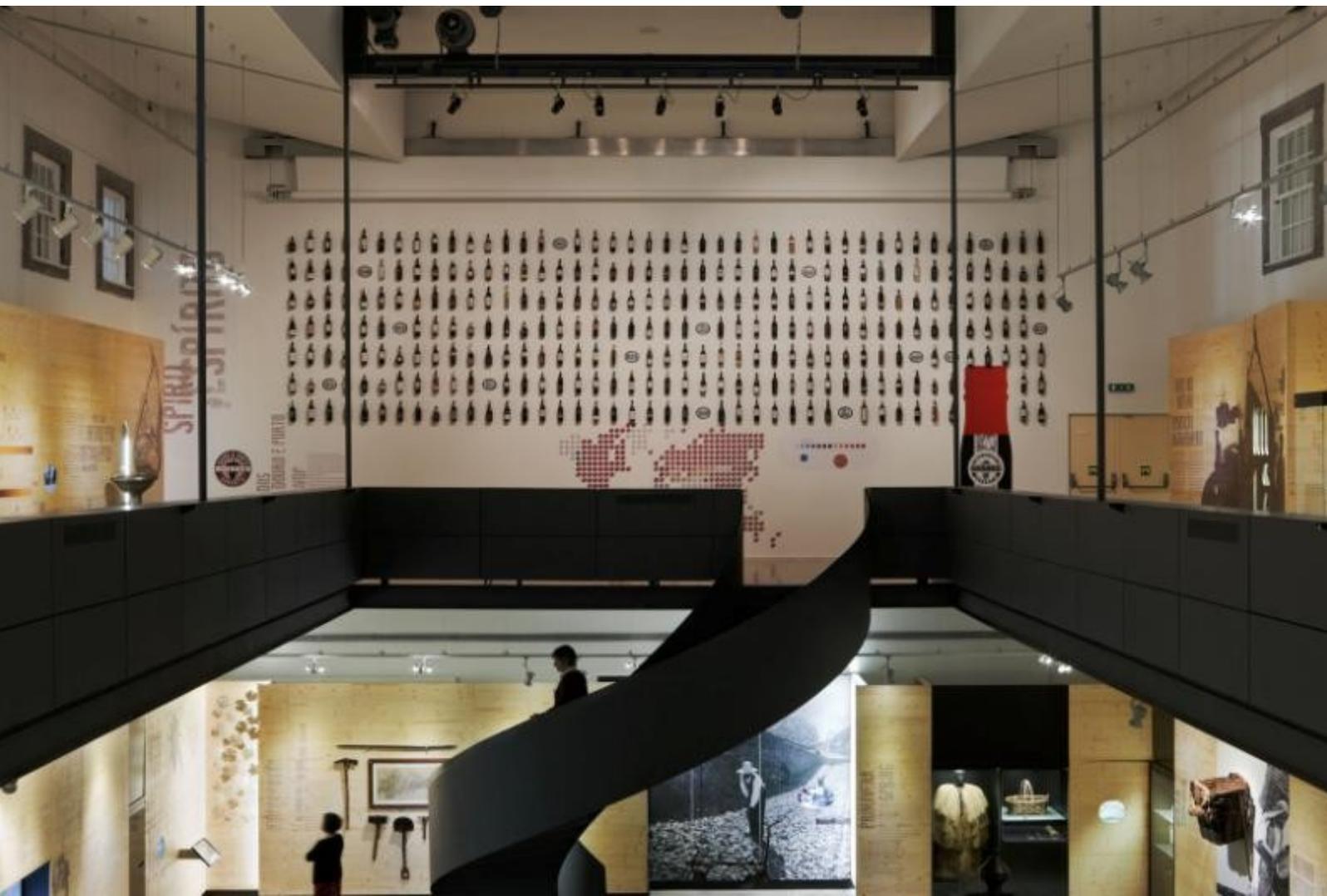
No quadrimestre setembro-dezembro, o trabalho realizado baseou-se na revisão bibliográfica, centrada nas referências associadas às questões epistemológicas e de metodologia, bem como na recolha de referências associadas à paisagem e às paisagens vitícolas em particular. Paralelamente, foi iniciado o plano de investigação, essencial para definir metodologias e o cronograma do trabalho. Este documento enquadra as questões centrais da investigação, procurando articular o conhecimento da paisagem do Douro, a sua classificação e as problemáticas que a sua gestão levanta com a discussão da classificação, da patrimonialização e musealização da paisagem, tendo em conta as investigações mais recentes na área da museologia.

Tendo em conta esta especialização temática, a investigadora do Museu do Douro foi convidada a colaborar no volume dedicado à Época Contemporânea da «História do Douro», coordenado pelo Prof. Doutor Philippe Roudié, da Universidade de Bordéus, com um capítulo sobre a

## 2.9 Orientação de estágios

- Orientação de dois estágios do curso profissional multimédia do agrupamento de escolas – Araújo Correia.
- Orientação de um estágio do curso profissional de conservação e restauro.
- Orientação de dois estágios do curso superior de gestão turística, cultural e patrimonial da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

- Orientação de duas estagiárias do curso de técnico de agência de viagens e transportes da Associação Nacional de Formadores e Técnicos de Formação.
- Orientação de um estagiário do curso superior de línguas estrangeiras (inglês e espanhol) do Instituto Politécnico de Bragança.
- Orientação de dois estagiários do curso técnico de animador sociocultural da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo.
- Orientação de dois estagiários do curso profissional de técnico de turismo do Agrupamento de Escolas Professor António Natividade, em Mesão Frio.



## **3 Evolução da situação financeira da FMD**

### **3.1 Enquadramento do ano de 2013**

O ano de 2013 foi perspectivado pelos analistas económicos e financeiros num cenário macroeconómico desfavorável, onde os principais indicadores económicos acentuavam a recessão quer ao nível do consumo interno, quer ao nível da produção nacional. Estes indicadores que pela sua relevância e materialidade são tidos em conta para a tomada de decisão, quer ao nível das perspectivas de investimento, quer ao nível do funcionamento das estruturas organizacionais, foram objeto de análise e ponderação aquando da apresentação do plano e orçamento para 2013. Assim, foram estabelecidas de imediato medidas de contenção orçamental para a execução do orçamento, umas decorrentes da aplicação da Lei do Orçamento de Estado para 2013, nomeadamente no que respeitou às medidas de redução remuneratória, outras implementadas numa perspectiva de continuidade do esforço para a obtenção do equilíbrio da estrutura funcional do museu.

Neste enquadramento, a FMD iniciou a execução orçamental de 2013 perspectivando uma diminuição nos rendimentos de funcionamento decorrente, por um lado, da redução de 30% na dotação atribuída pela Secretaria de Estado da Cultura, correspondendo a menos 150.000€ na rubrica de funcionamento do museu, bem como, na falta de expectativas de arrecadação de receitas provenientes quer de patrocínios e mecenatos, quer da venda de loja e bilheteira, pelas razões anteriormente realçadas.

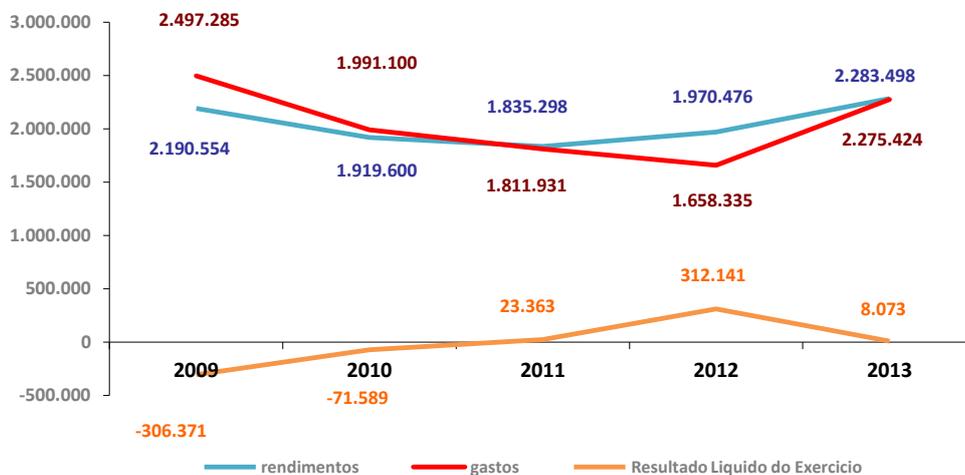
Importa reforçar que apesar da prudência na preparação do plano e orçamento para 2013, o mesmo apresentou um volume de investimentos superior ao executado nos anos de 2011 e 2012, justificado pelo facto de se alavancar o orçamento com a execução de projetos cofinanciados pelo Programa Operacional do Norte (ON.2), que permitiram estabelecer um programa de ação cultural mais alargado no ano de 2013.

### **3.2 Análise comparativa da evolução económica entre os anos de 2009 a 2013**

O exercício de 2013, tal como sucedeu nos dois anos anteriores, registou uma execução orçamental positiva permitindo alcançar um saldo líquido positivo de 8.073€. Conforme podemos constatar no gráfico seguinte as rubricas de rendimentos no ano de 2013 atingiram um somatório de 2.283.498€, tendo as rubricas de gastos atingido o valor de 2.275.424€. Esta execução orçamental com valores superiores a 2.000.000€, tal com referido anteriormente é evidenciada, essencialmente, pela execução de vários projetos cofinanciados pelo Programa ON.2 que permitiram um registo orçamental significativo.

No que respeita à comparabilidade entre os exercícios anuais do período compreendido entre os anos de 2009 e 2013 é evidente a recuperação orçamental da FMD. Apesar das contingências orçamentais do período em que vivemos a adaptação estrutural da instituição decorreu do esforço e dedicação de toda a equipa, mantendo-se nos três últimos exercícios económicos em níveis de execução orçamental positivos.

### Evolução dos resultados da FMD nos anos de 2009 a 2013 (Euros)



De seguida apresentamos um conjunto de indicadores de gestão da estrutura operacional e financeira da FMD entre os anos de 2009 a 2013.

### Indicadores operacionais e financeiros de gestão nos anos de 2009 a 2013

|      | R1   |      | R2  |      | R3                                       |     | R4   |      | R5  |      |
|------|--|------|---|------|--|-----|--|------|---|------|
|      | (custos de estrutura/ dotações de funcionamento) |      | (custos de estrutura + compras/ dotações de funcionamento+ receitas próprias) |      | (Custos com pessoal/custos de estrutura) |     | (Gastos com atividade + investimentos/ Donativos + Sub. FEDER) |      | (Dot. Anuais de funcionamento realizadas/ Total das dot. Anuais de funcionamento) |      |
| 2009 | <u>1.044.110</u>                                 | 151% | <u>1.108.581</u>  | 123% | <u>655.524</u>                           | 63% | <u>842.905</u>   | 113% | <u>552.782</u>  | 80%  |
|      | 691.782  |      | 900.804   |      | 1.044.110                                |     | 747.850  |      | 691.782   |      |
| 2010 | <u>1.031.019</u>                                 | 128% | <u>1.125.658</u>  | 108% | <u>640.854</u>                           | 62% | <u>451.329</u>   | 124% | <u>705.527</u>  | 88%  |
|      | 802.401  |      | 1.037.499   |      | 1.031.019                                |     | 363.152  |      | 802.401   |      |
| 2011 | <u>858.555</u>                                   | 112% | <u>924.299</u>  | 96%  | <u>610.334</u>                           | 71% | <u>422.718</u>   | 105% | <u>729.362</u>  | 95%  |
|      | 763.963  |      | 958.953   |      | 858.555                                  |     | 401.475  |      | 763.952   |      |
| 2012 | <u>751.883</u>                                   | 100% | <u>802.083</u>  | 95%  | <u>552.732</u>                           | 74% | <u>349.519</u>   | 63%  | <u>727.391</u>  | 97%  |
|      | 748.996  |      | 841.830   |      | 751.883                                  |     | 552.312  |      | 748.996   |      |
| 2013 | <u>722.221</u>                                   | 120% | <u>793.665</u>  | 97%  | <u>542.682</u>                           | 75% | <u>1.020.411</u>   | 101% | <u>618.705</u>  | 103% |
|      | 600.498  |      | 818.426   |      | 722.221                                  |     | 1.012.636  |      | 600.498   |      |

Da análise dos indicadores operacionais e financeiros da FMD que se vem a monitorizar desde o ano de 2009 destaca-se, com maior incidência, no ano de 2013 o seguinte comportamento:

- A inversão da tendência de diminuição do rácio R1\_custos de estrutura/ dotações de funcionamento, que regista uma taxa de 120% no ano de 2013 é justificada pela redução significativa no valor global das dotações de funcionamento. Este indicador,

que monitoriza a dependência orçamental dos gastos de funcionamento da estrutura operacional do museu face aos rendimentos arrecadados pelas dotações de funcionamento atribuídas pelas instituições fundadoras, regista um comportamento negativo pelo facto da dotação anual atribuída pela Secretaria de Estado da Cultura ter diminuído 30% em 2013. Não sendo viável uma redução correspondente dos custos de estrutura, quer porque os mesmos tinham sofrido uma redução acentuada nos últimos anos, quer porque um esforço suplementar de redução poria em causa o cumprimento dos objetivos e da missão do Museu do Douro, a variação do rácio apresenta um comportamento inverso aos anos anteriores.

- A verificação em 2013, tal como sucedeu nos anos de 2011 e 2012, de uma autonomia operacional expressa pelo rácio R2, que compara o valor das receitas próprias mais as dotações de funcionamento face aos somatório dos custos de estrutura da instituição e das compras de mercadorias. Deste modo, apesar da diminuição significativa da dotação da SEC para o funcionamento da estrutura operacional do museu, ainda foi possível obter autonomia operacional, decorrente do bom desempenho das áreas comerciais.
- Nos últimos anos verificou-se uma redução nominal dos encargos com pessoal, diminuindo o seu peso relativo no total de custos de estrutura, conforme expresso pelo rácio R3. Em 2013, apesar de os encargos com pessoal diminuírem cerca de 2% face a 2012, verifica-se um acréscimo da sua representatividade no universo dos custos de funcionamento do museu, correspondendo a 75%.
- Em 2013 atinge-se um equilíbrio no rácio R4 (101%), que representa o quociente entre os gastos realizados em atividades do Museu e em programação cultural e as receitas arrecadadas para financiamento dessa mesma atividade, provenientes de donativos mecenáticos e subvenções FEDER.
- Em 2013 verifica-se um melhor cumprimento por parte dos fundadores das dotações anuais de funcionamento, expresso pelo rácio R5, tendo pela primeira vez ocorrido uma recuperação da dívida que se encontrava em atraso há vários anos, atingindo uma taxa de execução de 103%. Este indicador é extremamente importante para a solvabilidade da tesouraria de curto prazo da FMD, refletindo-se diretamente na capacidade financeira e na capacidade de cumprimento de compromissos e obrigações financeiras e de diminuição do grau de endividamento da instituição.

Conforme podemos constatar na tabela seguinte as disponibilidades de tesouraria diminuíram significativamente no ano de 2013, não tendo sido possível reforçar os cash-flow para criar alguma sustentabilidade financeira no médio prazo. No entanto, foi possível dar continuidade à diminuição do grau de endividamento da instituição

#### **Demonstração dos fluxos de caixa da FMD, entre 2009 e 2013(Euros)**

| Varição Fluxos de caixa                     | 2009    | 2010    | 2011  | 2012   | 2013  |
|---|---------|---------|-------|--------|-------|
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 324.197 | 105.973 | 4.863 | 83.539 | 4.315 |
| Varição média face a 2009                   |         | -67%    | -98%  | -74%   | -98%  |

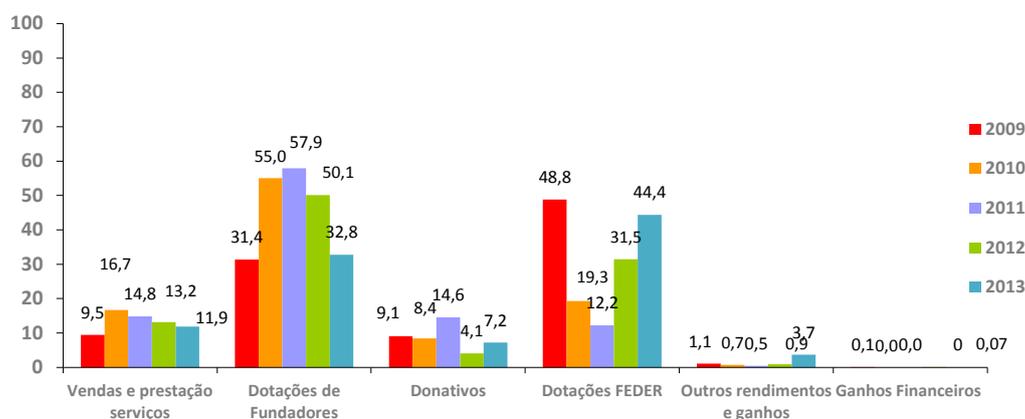
No que respeita à variação do endividamento da FMD regista-se nestas rubricas uma diminuição muito expressiva face ao registado no ano de 2009. Assim, conforme podemos constatar na tabela seguinte, entre os anos de 2009 e 2013 o endividamento diminuiu 80%, não existindo no final de 2013 endividamento corrente de curto/médio prazo. O endividamento a longo prazo está associado aos compromissos assumidos com a compra do edifício da antiga panificadora.

#### Variação do endividamento bancário da FMD, entre 2009 e 2013 (Euros)

|  | 2009    | 2010    | 2011    | 2012    | 2013    |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|
| <b>Endividamento da Fundação</b>             |         |         |         |         |         |
| Curto/ médio prazo                           | 600.000 | 350.000 | 300.650 | 11.634  | 0       |
| Longo prazo                                  | 227.318 | 212.122 | 196.966 | 181.193 | 164.487 |
| Total de crédito                             | 827.318 | 562.122 | 497.616 | 192.827 | 164.487 |
| Variação endividamento C/M Prazo face a 2009 |         | -42%    | -49%    | -98%    | -100%   |
| Variação média total                         |         | -32%    | -40%    | -77%    | -80%    |

#### a) Análise dos rendimentos nos anos de 2009 a 2013

##### Estrutura de rendimentos nos anos de 2009 a 2013 (%)



A composição das rubricas de rendimentos no ano de 2013 evidencia uma diminuição na representatividade das vendas e receitas de prestações de serviços na execução geral do orçamento, que atingem 11,9% das receitas gerais. A tendência de redução do peso relativo das receitas de vendas e prestações de serviços tem-se manifestado desde 2011. Importa referir que a alteração mais significativa no exercício de 2013 advém da diminuição significativa da representatividade das dotações de funcionamento, que corresponderam a 32,8% da composição geral do orçamento (valor muito próximo ao de 2009). Por outro lado as dotações FEDER representaram 44,4% do orçamento, traduzindo-se numa alavanca essencial na programação da atividade do museu no território (valor muito próximo do valor de 2009, que é o mais elevado no período analisado).

Apresentamos de seguida alguns indicadores de desempenho das **áreas comerciais da loja** e **recepção** do museu, através da análise comparativa dos anos de 2009 a 2013.

- **Desempenho comercial da loja do Museu**

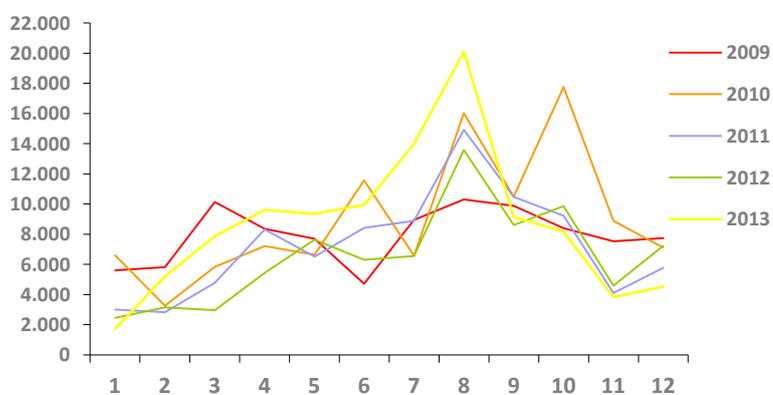
**Vendas de produtos na loja do Museu nos anos de 2009 a 2013 (Euros)**

| Mês          | Ano           |                |               |               |                | Variação de 2013 face a |            |            |            |
|--------------|---------------|----------------|---------------|---------------|----------------|-------------------------|------------|------------|------------|
|              | 2009          | 2010           | 2011          | 2012          | 2013           | 2009                    | 2010       | 2011       | 2012       |
| 1            | 5.600         | 6.596          | 3.006         | 2.456         | 1.735          | -69%                    | -74%       | -42%       | -29%       |
| 2            | 5.804         | 3.257          | 2.828         | 3.157         | 5.195          | -10%                    | 60%        | 84%        | 65%        |
| 3            | 10.131        | 5.838          | 4.769         | 2.961         | 7.871          | -22%                    | 35%        | 65%        | 166%       |
| 4            | 8.344         | 7.208          | 8.317         | 5.428         | 9.594          | 15%                     | 33%        | 15%        | 77%        |
| 5            | 7.700         | 6.646          | 6.517         | 7.633         | 9.353          | 21%                     | 41%        | 44%        | 23%        |
| 6            | 4.720         | 11.575         | 8.421         | 6.299         | 9.951          | 111%                    | -14%       | 18%        | 58%        |
| 7            | 8.937         | 6.576          | 8.876         | 6.547         | 13.990         | 57%                     | 113%       | 58%        | 114%       |
| 8            | 10.297        | 16.011         | 14.914        | 13.582        | 20.103         | 95%                     | 26%        | 35%        | 48%        |
| 9            | 9.871         | 10.489         | 10.469        | 8.598         | 9.138          | -7%                     | -13%       | -13%       | 6%         |
| 10           | 8.397         | 17.752         | 9.229         | 9.850         | 8.154          | -3%                     | -54%       | -12%       | -17%       |
| 11           | 7.534         | 8.891          | 4.096         | 4.584         | 3.816          | -49%                    | -57%       | -7%        | -17%       |
| 12           | 7.750         | 7.096          | 5.782         | 7.231         | 4.519          | -42%                    | -36%       | -22%       | -38%       |
| <b>TOTAL</b> | <b>95.085</b> | <b>107.935</b> | <b>87.224</b> | <b>78.326</b> | <b>103.419</b> | <b>9%</b>               | <b>-4%</b> | <b>19%</b> | <b>32%</b> |

Em 2013 registou-se um desempenho assinalável da área comercial da loja alcançando um volume de vendas de 103.419€, valor que se aproxima do valor de 2010, o mais elevado no período em análise. Este desempenho correspondeu a um crescimento de 32% face ao registado no ano de 2012 e só foi superado no ano de 2010, como se referiu, onde se alcançou um volume de vendas de 107.935€.

No gráfico seguinte podemos verificar que os meses de julho e agosto continuam a ser os mais expressivos no que respeita às vendas da loja, podendo aferir que em 2013 o somatório dos dois meses totalizou 33% do volume anual das vendas.

**Análise das vendas mensais, nos anos de 2009 a 2013 (Euro)**



**Relação de vendas entre mercadorias entregues à consignação e produtos marca MD nos anos de 2009 a 2013**

| Tipologia               | 2009          |             | 2010           |             | 2011          |             | 2012          |             | 2013           |             |
|-------------------------|---------------|-------------|----------------|-------------|---------------|-------------|---------------|-------------|----------------|-------------|
|                         | Valor         | %           | Valor          | %           | Valor         | %           | Valor         | %           | Valor          | %           |
| Mercadorias Consignadas | 65.990        | 69%         | 70.770         | 66%         | 53.065        | 73%         | 53.065        | 68%         | 86.617         | 84%         |
| Produtos / Marca MD     | 29.095        | 31%         | 37.165         | 34%         | 25.261        | 27%         | 25.261        | 32%         | 16.912         | 16%         |
| <b>TOTAL</b>            | <b>95.085</b> | <b>100%</b> | <b>107.935</b> | <b>100%</b> | <b>78.326</b> | <b>100%</b> | <b>78.326</b> | <b>100%</b> | <b>103.419</b> | <b>100%</b> |

Conforme constatamos no quadro anterior as vendas de produtos marca MD no ano de 2013 perderam representatividade face aos anos anteriores. Esta perda de expressão traduz um menor investimento efetuado no lançamento de novos produtos de marca própria, o que se justifica em virtude das contingências orçamentais estabelecidas na execução do orçamento geral do museu e na necessidade de reduzir riscos.

- **Desempenho comercial da receção do museu**

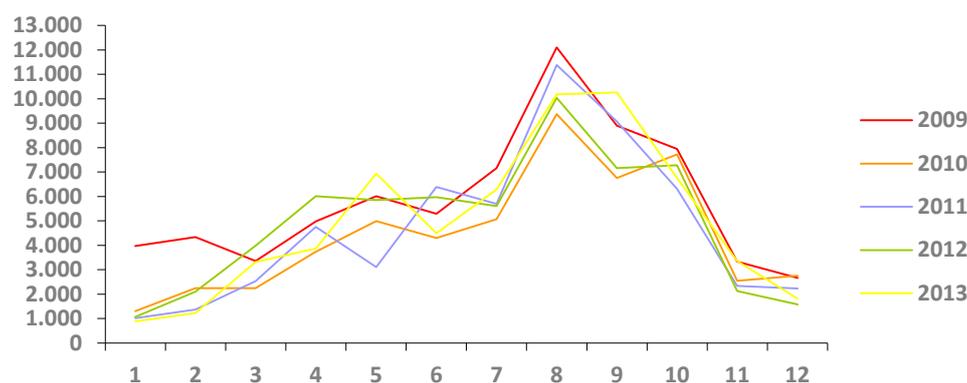
**Vendas de bilhetes no museu nos anos de 2009 a 2013 (Euros)**

| Mês          | Bilheteira - Valor |               |               |               |               | Variação de 2013 face a |            |           |           |
|--------------|--------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------------------|------------|-----------|-----------|
|              | 2009               | 2010          | 2011          | 2012          | 2013          | 2009                    | 2010       | 2011      | 2012      |
| 1            | 3.977              | 1.301         | 1.024         | 1.071         | 894           | -78%                    | -31%       | -13%      | -17%      |
| 2            | 4.339              | 2.249         | 1.367         | 2.098         | 1234          | -72%                    | -45%       | -10%      | -41%      |
| 3            | 3.358              | 2.254         | 2.530         | 3.983         | 3324          | -1%                     | 47%        | 31%       | -17%      |
| 4            | 4.979              | 3.738         | 4.759         | 6.010         | 3865          | -22%                    | 3%         | -19%      | -36%      |
| 5            | 6.009              | 4.997         | 3.112         | 5.853         | 6938          | 15%                     | 39%        | 123%      | 19%       |
| 6            | 5.288              | 4.295         | 6.386         | 5.976         | 4494          | -15%                    | 5%         | -30%      | -25%      |
| 7            | 7.162              | 5.076         | 5.695         | 5.613         | 6290          | -12%                    | 24%        | 10%       | 12%       |
| 8            | 12.102             | 9.370         | 11.382        | 10.033        | 10184         | -16%                    | 9%         | -11%      | 2%        |
| 9            | 8.902              | 6.752         | 9.070         | 7.165         | 10264         | 15%                     | 52%        | 13%       | 43%       |
| 10           | 7.949              | 7.719         | 6.311         | 7.278         | 6761          | -15%                    | -12%       | 7%        | -7%       |
| 11           | 3.331              | 2.543         | 2.336         | 2.133         | 3356          | 1%                      | 32%        | 44%       | 57%       |
| 12           | 2.670              | 2.759         | 2.232         | 1.587         | 1816          | -32%                    | -34%       | -19%      | 14%       |
| <b>TOTAL</b> | <b>70.066</b>      | <b>53.053</b> | <b>56.204</b> | <b>58.800</b> | <b>59.420</b> | <b>-15%</b>             | <b>12%</b> | <b>6%</b> | <b>1%</b> |

Em 2013 verificou-se um aumento de 1% na receita de bilheteira face a 2012, que embora não mantendo os níveis registados nos anos de 2010 e 2011, onde o crescimento foi de 12% e 6%, respetivamente. Em 2013 não se verifica uma variação significativa do valor da receita de bilheteira, pelo contrário mantem-se próxima do valor de 2012, apesar de um ajustamento do valor da entrada de visitantes não residentes na região do Douro (residentes nos concelhos que são fundadores). No entanto, o aumento da receita de bilheteira em 2013 foi mais expressivo a partir do 2.º semestre, tendo-se alcançado o melhor mês em setembro com um volume de faturação de 10.264€.

No gráfico seguinte verifica-se pormenorizadamente a variação comparativa do comportamento da bilheteira nos anos de 2009 a 2013.

### Análise da evolução da bilheteira por mês nos anos de 2009 a 2013 (valores em euros)



No quadro seguinte apresentamos alguns indicadores do número de visitantes do museu através da análise comparativa dos anos de 2009 a 2013.

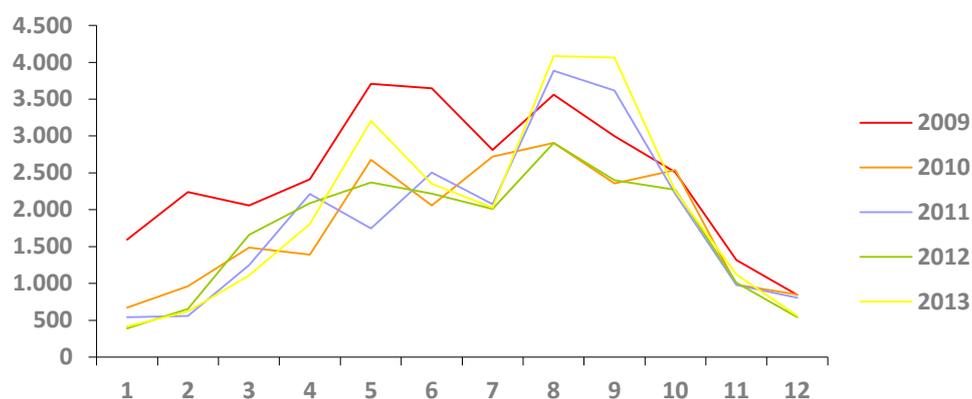
### Indicadores de desempenho do nº de visitantes do museu

#### N.º de visitantes do museu nos anos de 2009 a 2013 (Variação/ Mês)

| Mês          | Bilheteira -N.º |               |               |               |               | Variação de 2013 face a |           |           |            |
|--------------|-----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------------------|-----------|-----------|------------|
|              | 2009            | 2010          | 2011          | 2012          | 2013          | 2009                    | 2010      | 2011      | 2012       |
| 1            | 1.594           | 672           | 542           | 392           | 418           | -74%                    | -38%      | -23%      | 7%         |
| 2            | 2.239           | 962           | 561           | 654           | 618           | -72%                    | -36%      | 10%       | -6%        |
| 3            | 2.057           | 1.486         | 1.248         | 1.660         | 1.110         | -46%                    | -25%      | -11%      | -33%       |
| 4            | 2.415           | 1.391         | 2.212         | 2.090         | 1.805         | -25%                    | 30%       | -18%      | -14%       |
| 5            | 3.710           | 2.679         | 1.745         | 2.370         | 3.204         | -14%                    | 20%       | 84%       | 35%        |
| 6            | 3.647           | 2.056         | 2.505         | 2.220         | 2.353         | -35%                    | 14%       | -6%       | 6%         |
| 7            | 2.813           | 2.719         | 2.076         | 2.012         | 2.029         | -28%                    | -25%      | -2%       | 1%         |
| 8            | 3.559           | 2.908         | 3.885         | 2.906         | 4.087         | 15%                     | 41%       | 5%        | 41%        |
| 9            | 2.998           | 2.355         | 3.617         | 2.399         | 4.065         | 36%                     | 73%       | 12%       | 69%        |
| 10           | 2.508           | 2.538         | 2.214         | 2.272         | 2.253         | -10%                    | -11%      | 2%        | -1%        |
| 11           | 1.318           | 985           | 980           | 1.008         | 1.123         | -15%                    | 14%       | 15%       | 11%        |
| 12           | 846             | 849           | 805           | 543           | 560           | -34%                    | -34%      | -30%      | 3%         |
| <b>TOTAL</b> | <b>29.704</b>   | <b>21.600</b> | <b>22.390</b> | <b>20.526</b> | <b>23.625</b> | <b>-20%</b>             | <b>9%</b> | <b>6%</b> | <b>15%</b> |

No ano de 2013 registou-se um aumento do número de visitantes das áreas expositivas do museu de 15% face ao verificado em 2012. Este crescimento foi mais evidente nos meses de agosto e setembro, onde o somatório do número de visitante perfaz cerca de 35% do total de visitantes registados no ano.

### Análise da evolução por mês do n.º de visitantes entre os anos de 2009 a 2013



De seguida apresentamos um quadro do número de visitantes do museu, através da análise comparativa da tipologia do bilhete utilizado.

### N.º de visitantes do Museu nos anos de 2009 a 2013 (por natureza de bilhete)

| Tipologia                              | N.º           |               |               |               |               | Variação de 2012 face a |           |           |            |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------------------|-----------|-----------|------------|
|  | 2009          | 2010          | 2011          | 2012          | 2013          | 2009                    | 2010      | 2011      | 2012       |
| Bilhete Geral                          | 10.889        | 6.483         | 4.645         | 3.374         | 5.693         | -48%                    | -12%      | 23%       | 69%        |
| Bilhete Família                        | 18            | 2             | 0             | 0             | 0             | -100%                   | -100%     |           |            |
| Bilhete estudante                      | 1.606         | 735           | 1.238         | 1.124         | 1.110         | -31%                    | 51%       | -10%      | -1%        |
| Bilhete sénior                         | 2.652         | 1.664         | 1.968         | 1.908         | 1.730         | -35%                    | 4%        | -12%      | -9%        |
| Bilhete Grupo organizado pt            | 2.315         | 1.051         | 1.385         | 665           | 616           | -73%                    | -41%      | -56%      | -7%        |
| Bilhete C/ visita guiada Pt            | 395           | 226           | 187           | 151           | 140           | -65%                    | -38%      | -25%      | -7%        |
| Bilhete Criança                        | 1.640         | 1.239         | 1.174         | 1.087         | 935           | -43%                    | -25%      | -20%      | -14%       |
| Bilhete visitas escolares              | 6.633         | 4.006         | 2.973         | 2.955         | 3.223         | -51%                    | -20%      | 8%        | 9%         |
| Bilhete Vis. Estrangeiro               | 1.948         | 1.924         | 1.881         | 1.883         | 1.918         | -2%                     | 0%        | 2%        | 2%         |
| Bilhete Sénior Estrangeiro             | 215           | 222           | 368           | 316           | 471           | 119%                    | 112%      | 28%       | 49%        |
| Bilhete grupo Organizado Estrangeiro   | 305           | 2.444         | 2.344         | 2.957         | 2.575         | 744%                    | 5%        | 10%       | -13%       |
| Bilhete C/ visita Guiada Estrangeiro   | 35            | 18            | 39            | 38            | 29            | -17%                    | 61%       | -26%      | -24%       |
| Bilhete Fundador                       | 107           | 171           | 106           | 435           | 246           | 130%                    | 44%       | 132%      | -43%       |
| Bilhete Amigo Museu do Douro           | 40            | 15            | 15            | 7             | 1             | -98%                    | -93%      | -93%      | -86%       |
| Bilhete Residentes do Douro            |               |               |               | 112           | 1.312         |                         |           |           | 1071%      |
| Bilhete Guia Interpretes               | 22            | 64            | 29            | 54            | 71            | 223%                    | 11%       | 145%      | 31%        |
| Bilhete Imprensa                       | 73            | 43            | 66            | 102           | 42            | -42%                    | -2%       | -36%      | -59%       |
| Bilhete Cartão Jovem                   | 36            | 58            | 114           | 68            | 56            | 56%                     | -3%       | -51%      | -18%       |
| Bilhete Cartão Alberguista             | 9             | 21            | 39            | 22            | 4             | -56%                    | -81%      | -90%      | -82%       |
| Bilhete Cartão Circulo de Leitores     |               |               |               | 37            | 16            |                         |           |           | -57%       |
| Bilhete Inserido protocolo de parceria | 766           | 1.214         | 3.819         | 3.211         | 3.437         | 349%                    | 183%      | -10%      | 7%         |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>29.704</b> | <b>21.600</b> | <b>22.390</b> | <b>20.506</b> | <b>23.625</b> | <b>-20%</b>             | <b>9%</b> | <b>6%</b> | <b>15%</b> |

Conforme podemos constatar no quadro anterior regista-se com muito agrado o aumento em 69% do número de visitantes que adquirem o bilhete geral do museu. Assinalámos, também em 2013 o crescimento dos visitantes estrangeiros, que no total dos visitantes representam cerca de 25,2%.

No quadro seguinte podemos aferir que continua a predominar a nacionalidade Americana como a mais expressiva no domínio da nacionalidade dos visitantes estrangeiros do museu, registando cerca de 41% dos visitantes estrangeiros, logo seguida pelos visitantes Britânicos com 31% de registos.

### País de origem dos visitantes estrangeiros, nos anos de 2009 a 2013

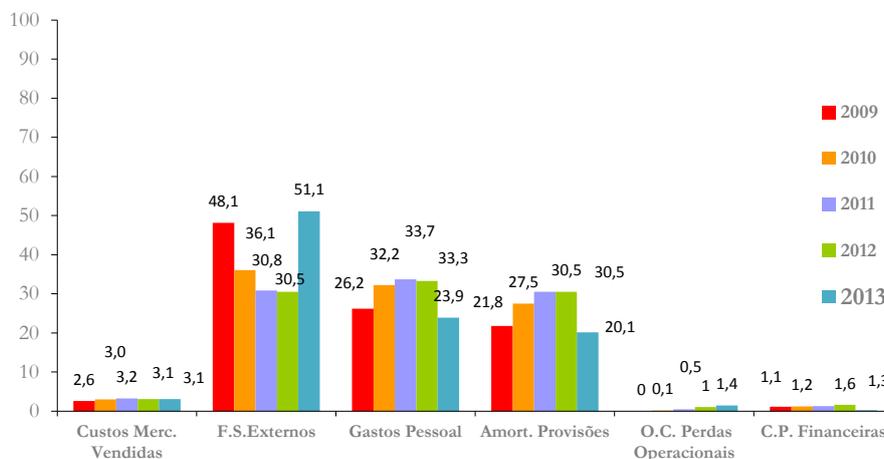
| País         | Ano          |              |              |              |              | Variação de 2013 face a |            |            |            |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------------------|------------|------------|------------|
|              | 2009         | 2010         | 2011         | 2012         | 2013         | 2009                    | 2010       | 2011       | 2012       |
| Espanha      | 466          | 383          | 326          | 297          | 312          | -33%                    | -19%       | -4%        | 5%         |
| Inglaterra   | 1.026        | 838          | 964          | 757          | 1.882        | 83%                     | 125%       | 95%        | 149%       |
| França       | 551          | 382          | 552          | 552          | 451          | -18%                    | 18%        | -18%       | -18%       |
| Itália       | 60           | 27           | 26           | 18           | 32           | -47%                    | 19%        | 23%        | 78%        |
| Brasil       | 162          | 207          | 278          | 303          | 323          | 99%                     | 56%        | 16%        | 7%         |
| EUA          |              | 2.177        | 2.095        | 2.688        | 2.426        |                         | 11%        | 16%        | -10%       |
| Outros       | 238          | 594          | 391          | 579          | 538          | 126%                    | -9%        | 38%        | -7%        |
| <b>TOTAL</b> | <b>2.503</b> | <b>4.608</b> | <b>4.632</b> | <b>5.194</b> | <b>5.964</b> | <b>138%</b>             | <b>29%</b> | <b>29%</b> | <b>15%</b> |

De seguida analisamos a estrutura de gastos da FMD através da análise comparativa dos anos de 2009 a 2013.

#### b) Análise dos gastos entre os anos de 2009 a 2013

No que respeita à estrutura de gastos comparativamente com os anos de 2009 a 2013 apresentam a seguinte composição por classificação económica.

#### Estrutura de gastos entre 2009 e 2013 (%)



A rubrica de fornecimentos e serviços externos (FSE) no ano de 2013 correspondeu a 51,1% dos gastos totais. Nesta rubrica agregam-se os custos de funcionamento, tais como eletricidade, combustíveis, comunicações, rendas e alugueres, bem como os relacionados com a atividade desenvolvida pelo museu, que correspondem essencialmente aos gastos com honorários de prestadores de serviços, despesas de representação, deslocações e estadias, vigilância e segurança, publicidade e trabalhos especializados.

Nesta rubrica os trabalhos especializados relacionados com a conceção gráfica, produção de materiais expositivos e montagem de exposições representaram no ano de 2013 cerca de 61% dos gastos totais da rubrica de FSE, conforme se pode verificar no quadro seguinte. O

acréscimo destes trabalhos está associado com a execução da nova exposição permanente a instalada no edifício sede do Museu.

### Representatividade da rubrica de FSE, nos anos de 2009 a 2013

| FSE                            | 2009             |               | 2010           |               | 2011           |               | 2012           |               | 2013             |               |
|--------------------------------|------------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|------------------|---------------|
|                                | valor            | %             | valor          | %             | valor          | %             | valor          | %             | valor            | %             |
| Trabalhos especializados       | 779.651          | 64,9%         | 351.492        | 48,9%         | 307.821        | 55,2%         | 251.322        | 49,7%         | 710.555          | 61,0%         |
| Publicidade e propaganda       | 12.584           | 1,0%          | 7.937          | 1,1%          | 12.052         | 2,2%          | 14.495         | 2,9%          | 82.339           | 7,1%          |
| Vigilância e segurança         | 81.043           | 6,7%          | 80.351         | 11,2%         | 32.073         | 5,7%          | 17.194         | 3,4%          | 18.947           | 1,6%          |
| Honorários                     | 52.733           | 4,4%          | 38.164         | 5,3%          | 46.557         | 8,3%          | 40.976         | 8,1%          | 33.860           | 2,9%          |
| Conservação e reparação        | 13.512           | 1,1%          | 18.838         | 2,6%          | 11.139         | 2,0%          | 16.191         | 3,2%          | 5.678            | 0,5%          |
| Outros gastos                  | 23.999           | 2,0%          | 37.800         | 5,3%          | 24.004         | 4,3%          | 15.653         | 3,1%          | 19.800           | 1,7%          |
| Ferramentas e utensílios       | 22.833           | 1,9%          | 9.242          | 1,3%          | 10.570         | 1,9%          | 15.313         | 3,0%          | 29.407           | 2,5%          |
| Livros e documentação técnica  | 129              | 0,0%          | 157            | 0,0%          | 370            | 0,1%          | 505            | 0,1%          | 327              | 0,0%          |
| Material de escritório         | 14.452           | 1,2%          | 2.506          | 0,3%          | 1.060          | 0,2%          | 713            | 0,1%          | 3056             | 0,3%          |
| Artigos para oferta            | 10.905           | 0,9%          | 15.500         | 2,2%          | 0              | 0,0%          | 0              | 0,0%          | 0                | 0,0%          |
| Electricidade                  | 41.513           | 3,5%          | 49.542         | 6,9%          | 40.924         | 7,3%          | 40.842         | 8,1%          | 41.502           | 3,6%          |
| Combustíveis - (gasóleo e gás) | 11.621           | 1,0%          | 10.927         | 1,5%          | 8.729          | 1,6%          | 4.346          | 0,9%          | 3.838            | 0,3%          |
| Água                           | 1.871            | 0,2%          | 1.056          | 0,1%          | 1.160          | 0,2%          | 800            | 0,2%          | 959              | 0,1%          |
| Deslocações e estadas          | 9.090            | 0,8%          | 8.190          | 1,1%          | 6.670          | 1,2%          | 4.746          | 0,9%          | 130.473          | 11,2%         |
| Transportes de pessoal         | 470              | 0,0%          | 1.541          | 0,2%          | 0              | 0,0%          | 0              | 0,0%          | 7673             | 0,7%          |
| Transportes de mercadorias     | 8.412            | 0,7%          | 5.501          | 0,8%          | 75             | 0,0%          | 0              | 0,0%          | 1230             | 0,1%          |
| Rendas e alugueres             | 18.466           | 1,5%          | 31.088         | 4,3%          | 16.925         | 3,0%          | 15.396         | 3,0%          | 17.313           | 1,5%          |
| Comunicações                   | 26.763           | 2,2%          | 21.325         | 3,0%          | 13.393         | 2,4%          | 11.347         | 2,2%          | 10.583           | 0,9%          |
| Seguros                        | 10.793           | 0,9%          | 12.859         | 1,8%          | 12.579         | 2,3%          | 14.285         | 2,8%          | 10.494           | 0,9%          |
| Contencioso e notariado        | 536              | 0,0%          | 1.114          | 0,2%          | 125            | 0,0%          | 0              | 0,0%          | 95,3             | 0,0%          |
| Despesas de representação      | 56.730           | 4,7%          | 10.667         | 1,5%          | 9.650          | 1,7%          | 39.710         | 7,9%          | 34.449           | 3,0%          |
| Limpeza, higiene e conforto    | 3.931            | 0,3%          | 2.442          | 0,3%          | 2.268          | 0,4%          | 1.482          | 0,3%          | 1.411            | 0,1%          |
| <b>Total</b>                   | <b>1.202.036</b> | <b>100,0%</b> | <b>718.237</b> | <b>100,0%</b> | <b>558.144</b> | <b>100,0%</b> | <b>505.317</b> | <b>100,0%</b> | <b>1.163.989</b> | <b>100,0%</b> |

Comparativamente com o registado no ano de 2012 os gastos de FSE aumentaram 130%, justificados, como se referiu, em grande parte pela execução da nova exposição permanente e viabilizados pelo aumento da capacidade de execução orçamental proveniente dos projetos cofinanciados, que permitiram alavancar de forma significativa a atividade do museu.

Relativamente à natureza dos gastos apresenta-se de seguida um mapa comparativo dos últimos cinco anos, apresentando-os quer em valor nominal, quer em percentagem.

### Natureza dos gastos nos anos de 2009 a 2013

| Natureza do Gasto             | 2009             |             | 2010             |             | 2011             |             | 2012             |             | 2013             |             |
|-------------------------------|------------------|-------------|------------------|-------------|------------------|-------------|------------------|-------------|------------------|-------------|
|                               | Valor            | %           |
| Custos de estrutura           | 1.044.110        | 42%         | 1.031.019        | 52%         | 858.555          | 47%         | 751.883          | 45%         | 722.221          | 32%         |
| Custos de atividade           | 939.587          | 38%         | 437.558          | 22%         | 398.916          | 22%         | 401.019          | 24%         | 1.095.498        | 48%         |
| Amortizações + provisões      | 513.588          | 21%         | 522.523          | 26%         | 554.460          | 31%         | 505.833          | 30%         | 457.706          | 20%         |
| <b>Total</b>                  | <b>2.497.285</b> | <b>100%</b> | <b>1.991.100</b> | <b>100%</b> | <b>1.811.931</b> | <b>100%</b> | <b>1.658.735</b> | <b>100%</b> | <b>2.275.425</b> | <b>100%</b> |
| <b>Varição de 2013 face a</b> | <b>-221.860</b>  | <b>-9%</b>  | <b>284.325</b>   | <b>14%</b>  | <b>463.494</b>   | <b>26%</b>  | <b>616.690</b>   | <b>37%</b>  |                  |             |

Conforme podemos verificar no quadro anterior, no ano de 2013 os gastos totais aumentaram cerca de 37% face ao ano de 2012 (mas inferiores a 2009). Comparativamente com os anos de 2011 e 2010 o aumento foi de 26% e 14%, respetivamente. Importa acrescentar por último que no ano de 2013 os gastos de estrutura apenas representaram 32% da execução orçamental global (valor percentual mais baixo dentro do período em análise) de os custos de atividade atingiram muito perto dos 50% dos custos totais (valor percentual mais elevado do período considerado). Esta distribuição dos custos representa um claro controlo nos custos de estrutura e uma aposta essencial da Fundação na capacidade de executar atividades que cumpram os objetivos e a sua missão no território e perante os seus parceiros e fundadores, inclusive os fundadores municipais.

## 4 Contas do Exercício

### ABREVIATURAS

CIMI – Código do Imposto Municipal sobre Imóveis

FSE – Fornecimentos e Serviços Externos

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial

NCRF – Normas Contabilísticas de Relato Financeiro

PP – Pontos Percentuais

PCGA – Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

DF`s- Demonstrações Financeiras

• **Balço em 31 de Dezembro de 2013**

**Análise comparativa do balanço nos anos de 2012 e 2013**

| Rubricas                                    | Notas       | 2013                | 2012                |
|---|-------------|---------------------|---------------------|
| <b>ACTIVO</b>                               |             |                     |                     |
| Activo não corrente                         |             |                     |                     |
| Activos fixos tangíveis                     | 5.6         | 3.922.462,14        | 4.319.377,71        |
| Propriedades de Investimento                | 5.8         | 109.179,93          | 109.179,93          |
| Trespasse (Goodwill)                        |             |                     |                     |
| Activos Intangíveis                         | 5.5         | 0,00                | 27,53               |
| Participações financeiras (outros métodos)  | 5.19        | 500,00              | 500,00              |
| Subtotal                                    |             | <b>4.032.142,07</b> | <b>4.429.085,17</b> |
| Activo corrente                             |             |                     |                     |
| Inventários                                 | 5.10        | 78.368,05           | 70.661,83           |
| Clientes                                    | 5.15        | 390.918,20          | 419.668,90          |
| Adiantamentos a fornecedores                |             | 109,57              | 216,22              |
| Estado e outros entes públicos              | 5.18        | 2.513,15            | 398,08              |
| Outras contas a receber                     | 5.21        | 234.169,50          | 89.159,68           |
| Diferimentos                                |             | 7.639,49            | 11.137,37           |
| Activos financeiros detidos para negociação | 5.3.1       | 29,87               | 30,51               |
| Caixa e depósitos bancários                 | 5.3.1       | 4.285,35            | 83.508,23           |
| Subtotal                                    |             | <b>718.033,18</b>   | <b>674.780,82</b>   |
| Total do ativo                              |             | <b>4.750.175,25</b> | <b>5.103.865,99</b> |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>            |             |                     |                     |
| Capital Próprio                             |             |                     |                     |
| Capital realizado                           | 5.11        | 1.042.034,20        | 1.034.534,20        |
| Resultados transitados                      |             | -376.239,21         | -688.380,61         |
| Outras variações de capital próprio         |             | 3.397.307,01        | 3.850.110,90        |
| Subtotal                                    |             | <b>4.063.102,00</b> | <b>4.196.264,49</b> |
| Resultado líquido do exercício              |             | 8.073,17            | 312.141,40          |
| Total do capital próprio                    | <b>5.11</b> | <b>4.071.175,17</b> | <b>4.508.405,89</b> |
| Passivo                                     |             |                     |                     |
| Passivo não corrente                        |             |                     |                     |
| Financiamentos obtidos                      | 5.7         | 164.486,79          | 181.193,26          |
| Subtotal                                    |             | <b>164.486,79</b>   | <b>181.193,26</b>   |
| Passivo corrente                            |             |                     |                     |
| Fornecedores                                | 5.16        | 226.790,59          | 163.000,81          |
| Adiantamentos de clientes                   |             | 9,00                | 0,00                |
| Diferimentos de adiantamentos sub. projetos | 5.17        | 119.534,89          | 93.200,43           |
| Estado e outros entes públicos              | 5.18        | 31.332,18           | 26.772,80           |
| Financiamentos obtidos                      | 5.7         | 0,00                | 11.634,41           |
| Outras contas a pagar                       | 5.21        | 136.846,63          | 119.658,39          |
| Subtotal                                    |             | <b>514.513,29</b>   | <b>414.266,84</b>   |
| Total do Passivo                            |             | <b>679.000,08</b>   | <b>595.460,10</b>   |
| Total do capital próprio e do passivo       |             | <b>4.750.175,25</b> | <b>5.103.865,99</b> |

• **Demonstração de resultados líquidos a 31 de dezembro de 2013**  
**Análise comparativa da Demonstração de resultados líquidos nos anos de 2012 e 2013**

| Conta  |            | Rendimentos e Gastos  | Notas | 2013             | 2012              |
|--|------------|---|-------|------------------|-------------------|
| Pos  | Neg        |   |       |                  |                   |
| 71/72  |            | Vendas e serviços prestados   | 5.12  | 217.928,24       | 197.841,52        |
| 75   |            | Subsídios à exploração  | 5.12  | 1.544.722,26     | 1.281.537,89      |
| 785+792  | 685        | Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos |       | 0,00             | 0,00              |
| 73   |            | Variação de Inventários na produção   |       | 0,00             | 0,00              |
| 74   |            | Trabalhos para a própria entidade   |       | 0,00             | 0,00              |
|  | 61         | Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas                        |       | -71.443,70       | -51.500,75        |
|  | 62         | Fornecimentos e serviços externos   |       | -1.163.989,87    | -505.316,89       |
|  | 63         | Gastos com pessoal  |       | -542.682,54      | -552.732,68       |
| 7622   | 652        | Imparidades de inventários (perdas/reversões)                                   |       | 0,00             | 0,00              |
| 7621   | 651        | Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)                              | 5.22  | -5.376,98        | -14.574,36        |
| 763  | 67         | Provisões (aumentos/reduções)   | 5.13  | 0,00             | -25.000,00        |
| 7623;7627/8  | 653;657/8  | Imparidade de Investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)  |       | 0,00             | 0,00              |
| 77   | 66         | Aumentos / Reduções de justo valor  |       | 0,00             | 0,00              |
| 78...+791  |            | Outros rendimentos e ganhos   | 5.23  | 67.992,19        | 14.764,85         |
|  | 68         | Outros gastos e perdas  | 5.24  | -30.586,75       | -2.479,46         |
| <b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b> |            |   |       | <b>16.562,85</b> | <b>342.540,12</b> |
| 761  | 64         | Gastos / reversões de depreciação e de amortização                              |       | -457.705,91      | -480.833,24       |
| 7883   |            | Imputação Subsídios Investimento  |       | 452.803,89       | 475.213,07        |
| 7624/6   | 654/6      | Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)            |       | 0,00             | 0,00              |
| <b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b> |            |   |       | <b>11.660,83</b> | <b>336.919,95</b> |
| 7915   |            | Juros e rendimentos similares obtidos   |       | 52,00            | 1.121,47          |
|  | 6911/21/81 | Juros e gastos similares suportados   |       | -3.639,66        | -25.900,02        |
| <b>Resultado antes de impostos</b>   |            |   |       | <b>8.073,17</b>  | <b>312.141,40</b> |
|  | 812        | Impostos sobre o rendimento do período  |       | 0,00             | 0,00              |
| <b>Resultado líquido do período</b>  |            |   |       | <b>8.073,17</b>  | <b>312.141,40</b> |

- **Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2013**

**Análise comparativa da demonstração dos fluxos de caixa nos anos de 2012 e 2013**

| RUBRICAS  | NOTAS      | 2013              | 2012               |
|---|------------|-------------------|--------------------|
| <b>Fluxos de caixa de actividades operacionais - Método directo</b> |            |                   |                    |
| Recebimentos de Clientes  |            | 1.782.851,99      | 1.806.201,56       |
| Pagamentos a Fornecedores   |            | -1.221.918,17     | -845.806,19        |
| Pagamentos ao Pessoal   |            | -589.350,17       | -553.463,28        |
| <b>Caixa geradas pelas operações</b>                                |            | <b>-28.416,35</b> | <b>406.932,09</b>  |
| Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento                 |            | 0,00              | 0,00               |
| Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional   |            | 0,00              | 0,00               |
| <b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>                      |            | <b>-28.416,35</b> | <b>406.932,09</b>  |
| <b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>              |            |                   |                    |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                                   |            |                   |                    |
| Activos fixos tangíveis   |            | -27.668,17        | -5.179,77          |
| Activos Intangíveis   |            | 0,00              | 0,00               |
| Investimentos financeiros   |            | -0,64             | 0,00               |
| Outros Ativos   |            | 0,00              | 0,00               |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>                                |            |                   |                    |
| Activos fixos tangíveis   |            | 0,00              | 0,00               |
| Activos Intangíveis   |            | 0,00              | 0,00               |
| Investimentos financeiros   |            | 0,00              | 0,00               |
| Outros Activos  |            | 0,00              | 0,00               |
| Subsídios ao investimento   |            | 0,00              | 0,00               |
| Juros e rendimentos similares                                       |            | 41,19             | 94,46              |
| Dividendos  |            | 0,00              | 0,00               |
| <b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>                   |            | <b>-27.627,62</b> | <b>-5.085,31</b>   |
| <b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>             |            |                   |                    |
| <b>Recebimentos provenientes de</b>                                 |            |                   |                    |
| Financiamentos obtidos  |            | 0,00              | 135.240,08         |
| Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio  |            | 7.500,00          | 5.206,50           |
| Cobertura de prejuízos  |            | 0,00              | 0,00               |
| Doações   |            | 0,00              | 0,00               |
| Outras operações de financiamento                                   |            | 0,00              | 0,00               |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                                   |            |                   |                    |
| Financiamentos obtidos  |            | -28.340,91        | -439.788,62        |
| Juros e gastos similares  |            | -2.338,64         | -23.829,38         |
| Dividendos  |            | 0,00              | 0,00               |
| Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio        |            | 0,00              | 0,00               |
| Outras operações de financiamento                                   |            | 0,00              | 0,00               |
| <b>Fluxos de actividades de financiamento (3)</b>                   |            | <b>-23.179,55</b> | <b>-323.171,42</b> |
| <b>Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)</b>            |            | <b>-79.223,52</b> | <b>78.675,36</b>   |
| <b>Efeitos das diferenças de câmbio</b>                             |            | <b>-0,64</b>      | <b>0,00</b>        |
| <b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>               |            | <b>83.538,74</b>  | <b>4.863,38</b>    |
| <b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>                  | <b>5.3</b> | <b>4.315,22</b>   | <b>83.538,74</b>   |

- **Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais**

**Demonstração dos fundos patrimoniais em 2013**

|   | Capital<br>Realizado | Resultados<br>Transitados | Subsídios ao<br>Investimento | Doações           | Outras<br>variações<br>no Cap.<br>Próprio | Resultado<br>Liq.<br>Período | Total do<br>Capital Próprio |
|---|----------------------|---------------------------|------------------------------|-------------------|---|------------------------------|-----------------------------|
| <b>Posição no início do período de 2013</b> | 1.034.534,20         | -376.239,21               | 3.741.180,97                 | 108.929,93        |   |                              | 4.508.405,89                |
| <b>Alterações do período</b>                |                      |                           |                              |                   |   |                              |                             |
| Aplicação dos resultados                    |                      |                           |                              |                   |   |                              | 0,00                        |
| Subsídios ativos não correntes              |                      |                           |                              |                   |   |                              | 0,00                        |
| Depreciações/amortizações do período        |                      |                           | - 452.803,89                 |                   |   |                              | -452.803,89                 |
| Outras alterações no capital próprio        |                      |                           |                              |                   |   |                              | 0,00                        |
| Resultado líquido do período                |                      |                           |                              |                   |   | 8.073,17                     | 8.073,17                    |
| <b>Operações com detentores de capital</b>  |                      |                           |                              |                   |   |                              |                             |
| Realizações no período                      |                      |                           |                              |                   |   |                              | 0,00                        |
| Outras operações                            | 7.500,00             |                           |                              |                   |   |                              | 7.500,00                    |
| <b>Posição no fim do período de 2013</b>    | <b>1.042.034,20</b>  | <b>-376.239,21</b>        | <b>3.288.377,08</b>          | <b>108.929,93</b> | <b>0,00</b>                               | <b>8.073,17</b>              | <b>4.071.175,17</b>         |

## **5 Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados 2013**

Com a publicação da Lei-quadro das Fundações, Lei n.º24/2012 de 9 de julho a legislação aprovada veio definir de acordo com o seu artigo 4.º três tipologias de fundações; a) fundações privadas, b) fundações públicas de direito público, c) fundações públicas de direito privado. No artigo 6.º da Lei-quadro das fundações refere no n.º4 que as fundações deverão no prazo máximo de 6 meses proceder à respetiva adequação estatutária em consonância com as disposições da nova lei, prevalecendo no entanto até aprovação dos novos estatutos, as disposições estatutárias que se encontram atualmente em vigor, desde que a fundação tenha sido criada por Decreto-lei.

Nesse sentido como a Fundação Museu do Douro se encontra nesta disposição legal, no exercício económico de 2013 a FMD é uma instituição de direito privado e utilidade pública, constituída pelo Decreto-lei n.º70/2006 de 23 de Março, tendo a sua sede na Rua Marquês de Pombal, cidade de Peso da Régua, CAE n.º91020 - Atividade dos Museus, registada na Conservatória do Registo Comercial de Peso da Régua, contribuinte n.º507 693 671 e com o capital fundacional realizado em 2012 de 1.034.534,20 euros.

### **5.1 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

#### **5.1.1 Enquadramento**

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do SNC e respetivas NCRF. As bases de apresentação seguiram os pressupostos da continuidade, da periodicidade económica ou do acréscimo, da consistência, da materialidade e da informação comparativa como elementos fundamentais na apresentação das demonstrações financeiras.

### **5.2 Principais políticas contabilísticas**

#### **5.2.1 Bases de mensuração usadas na preparação das DFs**

##### **a) Ativos Intangíveis:**

Os ativos intangíveis foram mensurados ao custo de aquisição deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos intangíveis são constituídos por licenças, domínio web, marca TM - Museu do Douro registada no INPI, as quais são amortizadas pelo método das quotas constantes durante o período de vigência das mesmas e por softwares o qual é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

##### **b) Ativos fixos tangíveis:**

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo de aquisição, não se encontrando revalorizados pelo justo valor, dado que corresponderia a encargos operacionais para a FMD a adoção deste método.

Assim, esta conta regista os seguintes ativos fixos tangíveis:

- Edifício sede do Museu do Douro – direito de uso pelo período de 30 anos prorrogáveis por iguais períodos (alínea c) artigo 4.º Capítulo II dos Estatutos da Fundação);
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 – direito de uso conforme protocolo celebrado com o IVDP.
- Edifício das reservas – adquirida em 2008;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial;
- Equipamento de transporte;
- Equipamento administrativo;
- Outros ativos fixos tangíveis;
- Espólio e obras de arte adquiridas para acervo do museu.
- 

As depreciações destes ativos são imputadas segundo o método das quotas constantes na seguinte base:

- Edifício sede do Museu do Douro – numa base sistemática de vida útil de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 - numa base sistemática de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício das reservas – antiga panificadora da Régua - numa base sistemática de 50 anos de vida útil para o edifício, enquanto que o terreno não é depreciable;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial - numa base sistemática de 3 a 10 anos de vida útil para os equipamentos;
- Equipamento de transporte - numa base sistemática de 4 anos de vida útil para o veículo;
- Equipamento administrativo - numa base sistemática de 3 a 8 anos de vida útil para os equipamentos;
- Outros ativos fixos tangíveis - numa base sistemática de 2 a 4 anos de vida útil para os equipamentos;
- Espólio e obras de arte adquiridas – não sofrem depreciações.

#### **c) Propriedades de investimento:**

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios legados ao Museu, localizados na Freguesia de Vilarinho dos Freires, lugar da Persegueda, Concelho de Peso da Régua, registados pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI. O prédio rústico é constituído por uma vinha que se encontra arrendada.

#### **d) Inventários**

Os inventários são constituídos por mercadorias para comercialização na loja e outros pontos de venda, bem como embalagens de consumo e foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio do custo médio ponderado.

#### **e) Clientes e outros devedores**

As dívidas de “Clientes” e “outros devedores” são registadas pelo seu valor nominal deduzido das perdas de imparidade acumuladas de forma que reflitam o seu valor realizável líquido.

**f) Saldos e transações em moeda estrangeira**

Os ativos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes à data do balanço.

**g) Caixa e seus equivalentes**

Os montantes incluídos na rubrica de “caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários à ordem.

**h) Especialização do exercício**

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registados nas rubricas “outras contas a receber” e “outras contas a pagar”.

**i) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a FMD tem uma obrigação presente, cuja decisão judicial ou extrajudicial resultante de um evento passado, seja provável que, para a sua resolução ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

**j) Empréstimos**

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor total, deduzido das amortizações periódicas do capital.

**k) Contas a pagar**

As contas a pagar que não vencem juros são registadas pelo valor nominal.

**l) Imparidade**

A evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando se verifica que determinado devedor não reconhece a dívida e se torna provável o seu incumprimento.

### **5.2.2 Juízos de valor, julgamentos e estimativas**

O balanço do exercício apresenta uma estimativa na rubrica “outras contas a receber” respeitante às verbas a receber provenientes dos projetos aprovados no programa ON2, cuja despesa já se encontra realizada. Esta estimativa é calculada pela aplicação da taxa de participação aprovada em cada programa.

### 5.3 Fluxos de caixa

#### 5.3.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

| Rubrica  | 2012      | 2013     |
|--|-----------|----------|
| Numerário                                      | 555,57    | 680,43   |
| Cheques em caixa                               | 6833,5    | 218,4    |
| Depósitos à ordem – imediatamente mobilizáveis | 76.119,16 | 3.386,52 |
| Depósitos a prazo                              | 0,00      | 0,00     |
| Aplicações de Tesouraria de curto prazo        | 0,00      | 0,00     |
| Outros Instrumentos Financeiros                | 30,51     | 29,87    |
| Caixa e seus equivalentes no fim do exercício  | 83.538,74 | 4.315,22 |

### 5.4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

#### 5.4.1 Aplicação inicial de NCRF

Foi efetuada a aplicação das disposições previstas nas NCRF com início no exercício de 2010.

#### 5.4.2 Alterações voluntárias em políticas contabilísticas

Não ocorreram alterações nas políticas contabilísticas que a instituição tem seguido.

#### 5.4.3 Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente

Não ocorrem alterações nas estimativas contabilísticas no período corrente.

#### 5.4.4 Erros materiais de períodos anteriores

Não se registaram erros materialmente relevantes de períodos anteriores na contabilidade do exercício de 2013.

### 5.5 Ativos intangíveis

#### 5.5.1 Divulgações gerais

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos intangíveis.

#### 5.5.2 Valorização das várias classes

| Classe de ativos \ Valores apurados | Projetos de desenvolvimento          | Programas de comput. | Propriedade industrial | Outros ativos intangíveis | Total    |
|-------------------------------------|--------------------------------------|----------------------|------------------------|---------------------------|----------|
| Início do                           | Valor bruto escriturado              | 5.958,28             | 109,80                 |                           | 6.068,08 |
|                                     | Amortização acumulada + perdas por   | 5.958,28             | 82,27                  |                           | 6.040,55 |
|                                     |                                      |                      |                        |                           | 0,00     |
| Período                             | Aquisições                           |                      |                        |                           | 0,00     |
|                                     | Alienações                           | 0,00                 | 0,00                   |                           | 0,00     |
|                                     | Ativos classificados como detidos p/ | 0,00                 | 0,00                   |                           | 0,00     |
|                                     | Amortização do período               | 0,00                 | 27,53                  |                           | 27,53    |
|                                     | Perdas por imparidade                | 0,00                 | 0,00                   |                           | 0,00     |
|                                     | Outras alterações                    |                      |                        | 0,00                      |          |
|                                     |                                      |                      |                        |                           | 0,00     |
| Fim do período                      | Valor bruto escriturado              | 5.958,28             | 109,80                 |                           | 6.068,08 |
|                                     | Amortização acumulada (incl. Perdas  | 0,00 €               | 5.958,28               | 109,80 €                  | 0,00 €   |

## 5.6 Ativos fixos tangíveis

### 5.6.1 Divulgações gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento.

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos fixos tangíveis.

### 5.6.2 Valorização das várias classes

| Classe de ativos \ Valores apurados | Edif. e outras construções    | Eq. Básico   | Eq. Transport e | Eq. Administr ativo | Out. At. Fixos | Obras arte | Total     |              |
|-------------------------------------|-------------------------------|--------------|-----------------|---------------------|----------------|------------|-----------|--------------|
| Início                              | Valor bruto                   | 4.046.087,21 | 2.258.446,34    | 16.381,00           | 46.017,51      | 34.938,14  | 17.250,00 | 6.419.120,20 |
|                                     | Amortização                   | 772.134,69   | 1.233.057,87    | 16.366,00           | 44.327,69      | 33.856,24  | 0,00      | 2.099.742,49 |
|                                     |                               |              |                 |                     |                |            | 0,00      |              |
|                                     | Aquisições                    | 35.813,49    |                 | 349,32              |                |            |           | 36.162,81    |
|                                     | Alienações                    |              |                 |                     |                |            |           | 0,00         |
|                                     | Ativos                        |              |                 |                     |                |            |           | 0,00         |
| Período                             | Amortização do                | 192.517,79   | 263.515,50      | 15,00               | 1.278,76       | 351,33     |           | 457.678,38   |
|                                     | Perdas por                    |              |                 |                     |                |            |           | 0,00         |
|                                     | Outras alterações             |              |                 |                     |                |            |           | 0,00         |
|                                     |                               |              |                 |                     |                |            | 0,00      |              |
| Fim do período                      | Valor bruto                   | 4.046.087,21 | 2.294.259,83    | 16.381,00           | 46.366,83      | 34.938,14  | 17.250,00 | 6.455.283,01 |
|                                     | Amortização acumulada (incl.) | 964.652,48   | 1.496.573,37    | 16.381,00           | 45.606,45      | 34.207,57  | 0,00      | 2.557.420,87 |

### 5.6.3 Ativos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia

O quadro seguinte evidencia os ativos tangíveis da FMD cuja titularidade está restringida e que foram dados como garantia de passivos.

| Ativo fixo tangível cuja titularidade  | Quantia escriturada   |
|--|---|
| Edifício Reservas do Museu do Douro    | 279.616,46€   |
| Ativo fixo tangível dado como garantia | Garantia  |
| Edifício Reservas do Museu do Douro    | Hipoteca sobre o prédio Urbano descrito na conservatória do registo |

## 5.7 Custos de empréstimos obtidos

A Fundação considera como gastos do exercício os custos financeiros suportados com os empréstimos contraídos para a aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos correntes. Assim, a 31 de dezembro a rubrica de empréstimos obtidos apresentava a seguinte composição:

- Passivos não correntes - financiamentos obtidos para aquisição de ativos fixos tangíveis – 164.486,79€;

- Passivos correntes - financiamento obtido para realização de atividade corrente cofinanciada por verbas FEDER – Não existia.

## 5.8 Propriedades de investimento

### 5.8.1 Modelo de mensuração

Foi aplicado o modelo de mensuração pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI na contabilização das propriedades legadas pela Senhora Irene Amélia Pina Viana Pinto na freguesia de Vilarinho dos Freires, Concelho de Peso da Régua.

Não se procedeu ao reconhecimento das mesmas pela aplicação do justo valor, uma vez que esse reconhecimento acarretava custos de avaliação que a Fundação nesse período não estaria em condições de suportar.

|         | Prédios          | Valor patrimonial | Gastos de registo | Valor Avaliação DGF | Avaliação + encargos |
|---------|------------------|-------------------|-------------------|---------------------|----------------------|
|         | Artigo 70        | 766,37            | 50,00             | 766,37              | 816,37               |
| Urbano  | Artigo 71        | 223,07            | 50,00             | 6.640,00            | 6.690,00             |
|         | Artigo 72        | 354,81            | 50,00             | 10.300,00           | 10.350,00            |
|         | Artigo 75        | 2.453,04          | 50,00             | 91.100,00           | 91.150,00            |
|         | <b>S.Total</b>   | <b>3.797,29</b>   | <b>200,00</b>     | <b>108.806,37</b>   | <b>109.006,37</b>    |
|         | Artigo 103       | 123,56            | 50,00             | 123,56              | 173,56               |
| Rustico | <b>S . Total</b> | <b>123,56</b>     | <b>50,00</b>      | <b>123,56</b>       | <b>173,56</b>        |
|         | <b>Total</b>     | <b>3.920,85</b>   | <b>250,00</b>     | <b>108.929,93</b>   | <b>109.179,93</b>    |

Os referidos prédios foram considerados propriedades de investimento em conformidade com o disposto na NCRF 11 – Propriedades de Investimento, dado que:

- Os prédios não se destinam para a utilização operacional do Museu;
- Não se destinam a ser alienados, uma vez que o testamento não o permite;
- Pretende-se que os prédios possam gerar receitas no seu arrendamento, como é o caso do prédio rústico no qual será arrendado o direito de exploração da vinha.

## 5.9 Imparidade de ativos

Não se verificaram imparidades de ativos.

## 5.10 Inventários

### 5.10.1 Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo de aquisição/histórico sendo usado o sistema de custeio - custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

## 5.10.2 Quantia total escriturada de inventários

| Classificação                              | Saldo Inicial    | Compras          | Consumo          | Reg. Existências | Saldo Final      |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Mercadorias                                | 68.538,15        | 78.356,27        | 70.488,20        |                  | 76.406,22        |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo |                  |                  |                  |                  | 0,00             |
| Produtos acabados e intermédios            |                  |                  |                  |                  | 0,00             |
| Embalagens de consumo                      | 2.123,68         | 793,65           | 955,50           |                  | 1.961,83         |
| Produtos e trabalhos em curso              |                  |                  |                  |                  | 0,00             |
| Ativos biológicos                          |                  |                  |                  |                  | 0,00             |
| <b>Total</b>                               | <b>70.661,83</b> | <b>79.149,92</b> | <b>71.443,70</b> | <b>0,00</b>      | <b>78.368,05</b> |

## 5.11 Capital realizado e capital próprio

No final do exercício de 2013 o capital realizado era de 1.042.034,20€, correspondendo a um aumento 0,7%, traduzido na entrada de um novo fundador com uma dotação de 7.500,00€.

Relativamente a posição do capital próprio no final do exercício registou uma diminuição de 9,6%, passando a corresponder ao valor de 4.071,175,17€. Esta diminuição é justificada pelo facto da demonstração de fundos patrimoniais contabilizar uma rubrica de subsídios ao investimento, que anualmente regista uma diminuição no montante das amortizações levadas a gastos do exercício.

## 5.12 Rédito

### 5.12.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Os custos e os proveitos são contabilizados tendo em consideração o regime do acréscimo e especialização do exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Os réditos correspondem à contabilização das contas 71 e 72 vendas de mercadorias e prestação de serviços das atividades desenvolvidas pelo museu, nomeadamente bilheteira e organização de eventos de carácter cultural e comercial. Para além das contas referidas a rubrica mais expressiva na classe dos réditos corresponde à contabilização da conta 75 subsídios à exploração, que apresenta a seguinte composição.

| Conta        | Descrição  | Saldo Crédito       |
|--------------|--|---------------------|
| <b>751</b>   | <b>Subsídios do Estado e outros entes públicos</b>   | <b>1.465.417,25</b> |
| 7511         | Donativos actividades culturais                      | 77.900,00           |
| 7513         | Dotações funcionamento do Fundo Fomento Cultural     | 350.000,00          |
| 7514         | Dotações funcionamento Câmaras Municipais Fundadoras | 223.872,50          |
| 7519         | Subvenções FEDER                                     | 813.644,75          |
| <b>752</b>   | <b>Sub. Entidades Privadas</b>                       | <b>78.825,01</b>    |
| 7521         | Donativos actividades culturais                      | 52.200,00           |
| 7523         | Dotações de funcionamento entidades setor privado    | 26.625,01           |
| <b>753</b>   | <b>Quotas - Cartão do Museu</b>                      | <b>480,00</b>       |
| 7531         | Quotas - Cartão do Museu - Individuais               | 30,00               |
| 7532         | Quotas - Cartão do Museu -Institucionais             | 450,00              |
| <b>Total</b> |  | <b>1.544.722,26</b> |

## 5.13 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

### 5.13.1 Divulgações por classe de provisão

| Classe  | Valor escriturado no início do período | Aumentos e reforços | Valores usados | Valores revertidos | Valor escriturado no fim do período |
|---|--|---------------------|----------------|--------------------|-------------------------------------|
| Impostos                                      |  |                     |                |                    | 0,00                                |
| Garantias a clientes                          |  |                     |                |                    | 0,00                                |
| Processos judiciais em curso                  |  |                     |                |                    | 0,00                                |
| Acidentes de trabalho e doenças profissionais |  |                     |                |                    | 0,00                                |
| Matérias ambientais                           |  |                     |                |                    | 0,00                                |
| Contratos onerosos                            |  |                     |                |                    | 0,00                                |
| Reestruturação                                |  |                     |                |                    | 0,00                                |
| Outras provisões                              | 23.000,00                              | 0,00                | 9.000,00       |                    | 14.000,00                           |
| Total de provisões                            | 23.000,00                              | 0,00                | 9.000,00       | 0,00               | 14.000,00                           |

A provisão criada corresponde à ação de processo ordinário interposta pela empresa Arisdouro – Gestão Hoteleira, Lda. Foi celebrado um acordo para a conclusão do processo litigioso em 17 de outubro de 2012. Em 31 de dezembro de 2013 o valor por concretizar era de 14.000,00€.

### 5.14 Apoios do Governo e subvenções comunitárias

Em 31 de dezembro os valores recebidos pela Secretaria de Estado da Cultura e pelo Instituto Financeiro de Desenvolvimento Regional, IP relativo à execução dos programas aprovados no âmbito do programa ON2 eram os seguintes:

|  | Dotação de Funcionamento | Projetos Cofinanciados | Total        |
|--|--------------------------|------------------------|--------------|
| Fundo de Fomento Cultural                            | 350.000,00               |                        | 350.000,00   |
| Instituto Financeiro de Desenvolvimento Regional, IP |                          | 780.891,93             | 780.891,93   |
| Total  | 350.000,00               | 780.891,93             | 1.130.891,93 |

### 5.15 Clientes

Regista-se no final do exercício de 2013 uma diminuição de 6,8% das dívidas a receber de clientes, face ao ano de 2012. Esta diminuição é devida à maior eficiência no recebimento das verbas provenientes das Câmaras Municipais, fruto da Lei dos compromissos que determinou novas responsabilidades nos pagamentos de dívidas.

### 5.16 Fornecedores

Regista-se um aumento no final do exercício da rubrica de fornecedores de 39%, face ao ano de 2012. Este aumento está correlacionado com a rubrica “outras contas a receber\_ participações FEDER por receber, que não tendo sido arrecadadas até ao encerramento do exercício não permitiram o pagamento a fornecedores de bens e serviços realizados no âmbito de projetos e atividades cofinanciadas pelo programa ON.2.

### 5.17 Diferimentos de adiantamentos de subsídios de projetos

No final do exercício de 2013 registava-se um aumento de 28% na rubrica “diferimento de adiantamentos de subsídios de projetos” justificada pelo facto do encerramento dos projetos cofinanciados só ocorrer em 2014, pelo que só ocorrerá diminuição e amortização da rubrica nesse momento. Esta rubrica classifica os adiantamentos efetuados pelo programa ON.2, que correspondem a 10% das despesas apresentadas no âmbito da execução dos projetos.

### 5.18 Impostos

Apresenta-se um quadro síntese da composição da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, no que respeita à proveniência dos impostos contabilizados a débito e crédito, respetivamente.

| Estado e Outros Entes Públicos |   | 2013     |           |
|--------------------------------|---|----------|-----------|
|                                |   | Débito   | Crédito   |
| 241101                         | Retenção fonte rendimentos de capitais          | 11,57    |           |
| 2414                           | Imposto estimado                                |          |           |
| 24211                          | Retenção impostos rendimento trab. dependente   |          | 11.099,40 |
| 24215                          | IRS - Sobretaxa extraordinária                  |          | 380,00    |
| 24221                          | Retenção impostos rendimento trab. independente |          | 585,00    |
| 242411                         | Retenção impostos rendimento prediais           |          | 0         |
| 2437                           | Imposto sobre valor acrescentado                | 2.501,58 |           |
| 2451                           | Segurança social                                |          | 19.267,78 |
| 2435                           | Caixa geral de aposentações                     |          | 0         |
| 2453                           | ADSE  |          | 0         |
| Total                          |   | 2.513,15 | 31.332,18 |

Os créditos a favor do Estado e Outros Entes Públicos aquando do encerramento do relatório e contas já se encontravam liquidados.

### 5.19 Instrumentos financeiros

#### 5.19.1 Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros foram mensurados ao custo amortizado menos perdas por imparidades acumuladas.

A FMD detém 100 títulos de capital no valor de 500€ na Caixa de Crédito Agrícola Mutuo do Douro, Corgo e Alto Tâmega.

## 5.20 Benefícios dos empregados

A FMD beneficiou até novembro de 2013 da isenção parcial (1/3) no pagamento de contribuições para a Segurança Social de 13 colaboradores que se encontravam enquadrados nas medidas de incentivo à interioridade.

## 5.21 Outras Contas a Receber e a Pagar

| Outras contas a receber e a pagar |  | 2013              |                   |
|-----------------------------------|--|-------------------|-------------------|
|                                   |  | Débito            | Crédito           |
| 2311                              | Remunerações a liquidar órgãos sociais       |                   | 675,00            |
| 2312                              | Remunerações a liquidar pessoal              |                   | 312,84            |
| 235                               | Reposições de remunerações                   | 27.572,80         |                   |
| 271                               | Fornecedores de investimentos                |                   | 33.189,54         |
| 272                               | <b>Devedores e credores por acréscimos</b>   |                   |                   |
| 27211                             | Comparticipações FEDER por receber           | 189.388,03        |                   |
| 272119                            | Outros devedores acréscimos de proveitos     | 8.858,93          |                   |
| 272212                            | Remunerações a liquidar Férias e Sub. Férias |                   | 67.509,94         |
| 272214                            | Despesas a reconhecer no exercício           |                   | 21.159,11         |
| 2781                              | Devedores diversos                           | 8.349,74          |                   |
| 2782                              | Credores diversos                            |                   | 14.000,20         |
|                                   | <b>Total</b>                                 | <b>234.169,50</b> | <b>136.846,63</b> |

Está registado na demonstrações de contas a receber o montante de 234.169,50€, que agrega as seguintes rubricas:

- O valor de 27.572,80€ relativo à reposição de remunerações dos colaboradores, devidas do período de 09 de julho a 31 de dezembro de 2012;
- O valor de 189.388,03€ de participações FEDER relativo a pedidos de pagamento apresentados em 2013, cujo recebimento ainda não tinha ocorrido;
- O valor de 8.858,93€ correspondente ao valor a receber de trabalhos especializados de conservação e restauro já executados mas que no final do exercício ainda não tinham sido debitados ao cliente;
- O valor de 8.349,74€ correspondendo à quantia devida por um ex-colaborador de retenções entregues à segurança social pela FMD.

No que respeita aos valores a pagar agrega as seguintes rubricas:

- O montante de 675,00€ de remunerações a liquidar aos órgãos sociais provenientes das senhas de presença pela participação nas reuniões do Conselho de Administração. Importa acrescentar que os membros do Conselho de Administração não são remunerados;
- O valor de 312,84€ correspondente a despesas de deslocação ou estadia do pessoal em representação da Fundação. Importa acrescentar que a Fundação aplicou as disposições previstas na Lei do Orçamento de Estado de 2013 e 2014, no que respeita às reduções remuneratórias;
- O valor de 33.189,54€ relativo a fornecedores de investimentos;
- O montante de 67.509,94€ relativo à estimativa com férias e subsídios de férias, conforme estabelecido no artigo 237.º do código do trabalho;

- O valor de 21.159,11€ correspondente a trabalhos especializados e serviços ocorridos no exercício de 2013, cujo documento de despesa ainda não tinha sido emitido;
- O montante de 14.000,00€ correspondente ao valor a liquidar à empresa Arisdouro Gestão Hoteleira, Lda no âmbito do acordo celebrado. O valor de 0,20€ a outros credores.

### **5.22 Imparidades de dívidas a receber**

No final do exercício esta rubrica contabilizou o valor de 5.376,98€ de imparidades de valores a receber de clientes insolventes ou cuja tentativa de recebimento das verbas se declarou impossível.

### **5.23 Outros rendimentos e ganhos**

A rubrica de “outros rendimentos e ganhos” registou no exercício de 2013 o valor de 67.509,94€, correspondendo a um aumento de 360% face ao registado no exercício de 2012. Este aumento significativo correspondeu à contabilização de outros rendimentos e ganhos operacionais que vieram a ocorrer no exercício, tais como; perdão de juros para a regularização de dívidas à segurança social que a FMD beneficiou; regularização do excesso de estimativa para a contabilização das férias e sub. de férias; excesso de estimativa para o cálculo do pagamento de senhas de presença ao Conselho de Administração; outros proveitos operacionais provenientes de dívidas a fornecedores insolventes ou cuja dívida não é reclamada à mais de 24 meses.

### **5.24 Outros gastos e perdas**

A rubrica de “outros gastos e perdas” registou um aumento significativo em 2013 face ao registado no exercício anterior. Este aumento correspondeu ao pagamento não previsto de encargos com a segurança social de um ex-trabalhador da FMD, que vieram a ser exigidos no decorrer do exercício.

### **5.25 Fornecimentos e serviços externos.**

As variações ocorridas na rubrica de “fornecimentos e serviços externos” encontram-se explicadas no mapa comparativo das rubricas de FSE apresentado na página 47 do relatório e contas.

### **5.26 Acontecimentos após a data do balanço**

Nada a registar que possa alterar materialmente a composição das demonstrações financeiras apresentadas.

Peso da Régua, 22 de março de 2014

*Luís Alberto Gonçalves Carvalho*

Técnico Oficial de Contas

Nº 62386

## 6 Certificação Legal das Contas

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 4.750.175,25 euros e um total de capital próprio de 4.071.175,17 euros incluindo um resultado líquido de 8.073,17 euros), a Demonstração dos resultados por natureza do exercício findo naquela data, o Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - Uma revisão global dos procedimentos contabilísticos e sondagens aos registos contabilísticos e a outros elementos comprovativos considerados necessários;
  - A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras;
  - A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

## OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, em 31 de Dezembro de 2013, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 09 de Julho de 2014

A handwritten signature in blue ink, reading 'Jorge Rui Reis de Pinho'. The signature is fluid and cursive, with a large, stylized initial 'J'.

Jorge Rui Reis de Pinho, ROC nº 452

## 7 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Fundadores,

Nos termos estatuídos e do mandato que nos foi conferido, vimos apresentar a V. Exas. o nosso relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

### 1. RELATÓRIO

- 1.1. Acompanhámos a atividade da Fundação mediante contactos com a Administração, a Direcção e Serviços, de quem recebemos a melhor colaboração e os esclarecimentos solicitados;
- 1.2. Procedemos a verificações e análises de documentos contabilísticos, registos, livros e balancetes;
- 1.3. A relevação contabilística processou-se de acordo com princípios geralmente aceites e com respeito pelas disposições legais, designadamente no que se refere às reduções remuneratórias impostas pela Lei do Orçamento de Estado para 2013;
- 1.4. Relativamente ao final do ano, analisámos os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração, constituídos pelo relatório e pelas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as regras e normas vigentes;
- 1.5. Verificámos a concordância das informações financeiras constantes do relatório da Administração com as demonstrações financeiras do exercício;
- 1.6. A Fundação Museu do Douro registou no exercício em apreço um resultado líquido positivo, não obstante a conjuntura extremamente adversa do exercício em análise.
- 1.7. Numa perspetiva de continuidade de equilíbrio económico-financeiro atingido neste exercício, convirá que a Fundação Museu do Douro continue a pugnar no sentido de assegurar a respetiva sustentabilidade numa conjuntura económica especialmente adversa;
- 1.8. Alerta-se, ainda, para a existência de dívidas de alguns Fundadores, relativas a dotações fundacionais (15.466,80€) e de funcionamento (311.480,50€) no montante global de 326.947,30 euros, cuja liquidação é importante para o equilíbrio financeiro e para a própria sustentabilidade da Fundação;

- 1.9. Apreciámos a Certificação Legal das Contas e o Relatório Anual sobre a fiscalização efetuada, documentos elaborados pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, que merecem o nosso acordo e que aqui se dão por reproduzidos.

## 2. PARECER

Face ao que antecede, e tendo em conta os considerandos acima, somos de parecer que: sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2013.

Peso da Régua, 20 de Junho de 2014

O Conselho Fiscal,



Dr. Mário José Alveirinho Carrega, Presidente



Eng.º Joaquim Pereira Gonçalves da Silva, Vogal



Dr. Jorge Rui Reis de Pinho, (ROC n.º452), Vogal

## 8 Agradecimentos

### 8.1 Apoios institucionais de continuidade - Fundadores

As contribuições anuais previstas no Estatuto de Fundador foram cumpridas pela sua maioria. O Conselho de Administração quer, em primeiro lugar destacar a Secretaria de Estado da Cultura, bem como :

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Resende

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de São João da Pesqueira

Câmara Municipal de Tabuaço

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Câmara Municipal de Vila Flor

Câmara Municipal de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.

APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.´

Associação dos Amigos do Museu do Douro

Associação Douro Histórico

Banco BPI, S. A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.

Casa do Douro

Caves Vale do Rodo, C. R. L.

COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.

Douro Azul - SGPS, S. A.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.

IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.

IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

João Guilherme Andresen van Zeller  
José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô  
José Manuel Rodrigues Berardo  
NERVIR - Associação Empresarial  
Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.  
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.  
Rozés, S. A.  
SOGRAPE Vinhos, S. A.  
TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.  
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.  
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

#### **2007**

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

#### **2008**

Câmara Municipal da Mêda

Auto Sueco

Quinta dos Avidagos, Ld.<sup>a</sup>

#### **2009**

Galp Energia

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Adriano Ramos-Pinto Vinhos, SA

#### **2013**

ARISDOURO - Gestão Hoteleira, Lda

Symington Family Estates, Vinhos, Lda

### **8.2 Mecenas/Patrocínios**

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecido agradecimento aos Mecenas que apoiaram a Fundação Museu do Douro ao longo do ano de 2013, nomeadamente:



**BPI – Banco Português de Investimento, S.A. – MECENAS EXCLUSIVO DO ESPAÇO DA EXPOSIÇÃO MEMÓRIA DA TERRA DO VINHO”**

### 8.3 Parcerias Institucionais/apoios

Câmara Municipal de Alfândega da Fé; Câmara Municipal de Alijó; Câmara Municipal de Armamar; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães; Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta; Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Câmara Municipal de Lamego; Câmara Municipal de Mêda; Câmara Municipal de Mesão Frio; Câmara Municipal de Mirandela; Câmara Municipal de Murça; Câmara Municipal de Peso da Régua; Câmara Municipal de Resende; Câmara Municipal de Sabrosa; Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião; Câmara Municipal de S. João da Pesqueira; Câmara Municipal de Tabuaço; Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; Câmara Municipal de Vila Flor; Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa; Câmara Municipal de Vila Real; Câmara Municipal do Porto; Associação dos Amigos do Museu do Douro; Associação Comercial do Porto; Casa do Douro; Direção Regional da Cultura do Norte; Caves Vale do Rodó ; Comissão de Coordenação da Região Norte; Confraria do Vinho do Porto; Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro; Fonte Viva ; Liga dos Amigos do Douro Património Mundial ; Hotel Régua Douro; Instituto dos Vinhos do Douro e Porto; MDS-Seguros; S.A.; Quinta da Senhora da Graça.



**Fundação EDP** – Parceria no desenvolvimento do Projeto **Bios** – **Biografias\_Municípios do Douro e Trás-os-Montes.**

## 9 Órgãos Sociais

### 9.1 Conselho de Fundadores

Ministério da Cultura  
Câmara Municipal de Alfândega da Fé  
Câmara Municipal de Alijó  
Câmara Municipal de Armamar  
Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães  
Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta  
Câmara Municipal de Lamego  
Câmara Municipal de Mesão Frio  
Câmara Municipal de Mirandela  
Câmara Municipal de Murça  
Câmara Municipal de Peso da Régua  
Câmara Municipal de Resende  
Câmara Municipal de Sabrosa  
Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião  
Câmara Municipal de São João da Pesqueira  
Câmara Municipal de Tabuaço  
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo  
Câmara Municipal de Vila Flor  
Câmara Municipal de Vila Real  
Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.  
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.  
Associação dos Amigos do Museu do Douro  
Associação Douro Histórico  
Banco BPI, S. A.  
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.  
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.  
Casa do Douro  
Caves Vale do Rodo, C. R. L.  
COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.  
Douro Azul - SGPS, S. A.  
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.  
IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.  
IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
João Guilherme Andresen van Zeller  
José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô  
José Manuel Rodrigues Berardo  
NERVIR - Associação Empresarial  
Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.  
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.  
Rozés, S. A.

SOGRAPE Vinhos, S. A.  
TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.  
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.  
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

#### **2007**

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

#### **2008**

Câmara Municipal da Mêda

Auto Sueco

Quinta dos Avidagos, Ld.<sup>a</sup>

#### **2009**

Galp Energia

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Adriano Ramos-Pinto Vinhos, SA

#### **2013**

ARISDOURO - Gestão Hoteleira, Lda

Symington Family Estates, Vinhos, Lda

#### **Presidente do Conselho de Fundadores**

**Instituto dos Vinhos do Douro e Porto** - Dr. Manuel de Novaes Cabral

### **9.2 Conselho de Administração**

Elisa Pérez Babo, presidente.

António Fernando da Cunha Saraiva, vice-presidente.

Fernando Pinto, vice-presidente.

#### **Artur Fontes Cascarejo, vogal \*\***

\*\* O Senhor Dr. Artur Fontes Cascarejo integrou o Conselho de Administração como Vogal, em 21 de setembro de 2012 em substituição do Dr. José António Fontão Tulha.

### **9.3 Conselho Fiscal**

Mário José Alveirinho Carrega, presidente.

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, representado pelo Eng.º Joaquim Gonçalves, vogal.

Revisor Oficial de Contas, Dr. Jorge Rui Reis de Pinho (ROC, n.º 452), vogal.